



On the ideological-political basis of the founding of the Red Front Fighters' League

Historical lessons of our struggle **against fascism and social-fascism**

Excerpts of the General-Line of the Comintern (SH)
written by Wolfgang Eggers

A história mostrou que mesmo um poderoso país socialista não pode revogar as leis da revolução mundial socialista no período do imperialismo mundial e do fascismo mundial.

"O Leninismo é o marxismo de uma época de imperialismo e revolução proletária" (Stalin) [sublinhado pelo Comintern (SH)].

A negação da revolução proletária, e em vez disso, fazer um acordo com a burguesia através do estabelecimento do governo da "frente popular" - essa foi a pior traição da história do Cominternismo.

Quais deveriam ser as tarefas mais urgentes do Comintern na luta contra o fascismo e a guerra?

a) Teria sido a tarefa honrosa do Comintern ligar a luta contra o fascismo e a guerra à organização do derrube do domínio da burguesia mundial. O Comintern emanou da Primeira Guerra Mundial para começar com a preparação da revolução mundial socialista. Mas durante a Segunda Guerra Mundial, o Comintern foi dissolvido - antes de ter cumprido a sua tarefa revolucionária mundial.

b) O proletariado mundial teria precisado de uma Internacional Comunista:

- que se libertasse da influência do social-democrata de "esquerda";
- que se desdobre e organize a luta global contra o revisionismo moderno que se avizinha;
- que evite que os revisionistas modernos tomem o poder;
- que luta contra a restauração do capitalismo;
- que esmaga o cerco capitalista-revisionista; etc....

c) O proletariado mundial teria precisado de uma Internacional Comunista: para esmagar o campo revisionista, e coroar a Revolução de Outubro com a revolução mundial.

Oportunismo - a raiz do Social-fascismo

Como é que nós, comunistas, definimos o social-fascismo?

"Socialismo nas palavras - fascismo nos actos".

"A social-democracia é, objectivamente, a ala moderada do fascismo. Estes não são antípodas, mas gémeos".

(Stalin; Works, Volume 6, página 253, edição alemã, KPD/ML 1971). [É da natureza da burguesia recrutar fascistas do movimento operário e social-fascistas do movimento comunista - portanto, traidores da classe trabalhadora.]

A ascensão da luta revolucionária de classes do proletariado mundial no "Terceiro Período" (ver: crise mundial-capitalista em 1929) foi impedida pela burguesia - tanto através das forças dos fascistas como das forças da social-democracia.

No Verão de 1929, o Comité Executivo da Internacional Comunista (ECCI) apresentou as seguintes teses:

"Na Alemanha, temos uma nova experiência do maior partido da Segunda Internacional, o Partido Social-Democrata Alemão, que está no poder. Como resultado das suas próprias experiências, os trabalhadores alemães estão a abandonar as suas ilusões em relação ao Partido Social-Democrata. O Partido Social-Democrata revelou-se como o partido que, ao entrar em funções, estrangulou as greves dos trabalhadores com o laço da arbitragem

obrigatória, ajudou os capitalistas a declarar os lockouts e a liquidar os ganhos da classe trabalhadora (dia de oito horas, segurança social, etc.). Com a construção dos cruzadores e a adopção do seu novo programa militarista, rompendo com todos os resquícios das tradições socialistas anteriores à guerra, a social-democracia está a preparar a próxima guerra. Os quadros dirigentes da social-democracia e dos sindicatos reformistas, cumprindo as ordens da burguesia, estão agora, através da boca de Wels, a ameaçar a classe trabalhadora alemã com uma ditadura fascista aberta. A social-democracia proíbe as manifestações do Dia do Trabalhador. Abate os trabalhadores desarmados durante as manifestações do Dia de Maio. É a social-democracia que suprime a imprensa operária (Rote Fahne) e as organizações trabalhistas de massas, preparam a supressão da CPG e organizam o esmagamento da classe trabalhadora por métodos fascistas. Este é o caminho da política de coligação da social-democracia que conduz ao social-fascismo. Estes são os resultados das actividades de governo do maior partido da Segunda Internacional".

Na época do Comintern, a teoria do social-fascismo era que os partidos social-democratas eram em palavras para o socialismo, no entanto, na prática, eles eram a pedra de toque dos fascistas.

Estas duas frentes da burguesia (social-democracia e fascismo) partilhavam o mesmo objectivo - nomeadamente o anticomunismo. Assim, estes gémeos burgueses eram ambos inimigos contra-revolucionários do proletariado revolucionário. É sabido que os dirigentes social-democratas utilizaram os seus próprios métodos fascistas para combater os comunistas.

Com base na teoria do social-fascismo, o Comintern tentou fazer recuar a influência burguesa na classe trabalhadora. Esta era a única forma de ultrapassar a divisão da classe trabalhadora. E precisamente por isso, o Comintern foi acusado por todos os seus inimigos, nomeadamente de ser (por si só) "responsável pela divisão da classe operária e, conseqüentemente, pela tomada do fascismo".

Dimitrov e o VII. O Congresso Mundial não resistiu a esta pressão crescente por parte da social-democracia contra o Comintern. Eles descartaram a tese do social-fascismo e violaram assim as decisões do VI. Congresso Mundial. Esta foi uma forte traição no Comintern. Assim, a estratégia marxista-leninista e proletária foi abandonada. Este foi substituído por um bloco oportunista com os social-democratas, e, por conseguinte, por uma estratégia de frente popular burguesa.

Os camaradas que defenderam os princípios marxistas-leninistas do derrube revolucionário da burguesia, os camaradas que defenderam o estabelecimento da ditadura mundial do proletariado, a revolução mundial socialista, etc. - todos eles foram removidos como "sectários".

Uma formação em bloco entre social-democracia e comunismo que tinha causado a dissolução do Comintern e o enfraquecimento do proletariado mundial, por um lado, e o reforço da Segunda Internacional e da burguesia mundial, por outro - este foi um acto criminoso que só podia ser celebrado pelos revisionistas.

Qual foi o crime? A luta do Comintern por superar a influência social-democrata dominante no movimento proletário mundial foi sabotada. O objectivo estratégico do Comintern foi minado, nomeadamente a luta pelo comunismo como a ideologia dominante do proletariado mundial. **Foi mais tarde, Enver Hoxha, que reforçou a teoria estalinista do social-fascismo.**

Hoxhaismo significa: defesa e avanço da teoria estalinista do fascismo social através da sua aplicação ao revisionismo moderno.

Em nenhum lugar do mundo, a traição da social-democracia foi mais combatida inicialmente pelos bolcheviques na Rússia e depois na Alemanha pelo Partido Comunista de Ernst Thalmann. Ernst Thalmann interveio no caminho dos líderes revisionistas do Comintern, porque aplicou consistentemente a tese do social-fascismo, estalinista no CPG alemão. Mais ou menos abertamente ou em segredo, os líderes cominternos de direita Pieck e Ulbricht combateram o curso estalinista de Ernst Thalmann como alegado "sectarismo". Basicamente, estes traidores do fascismo social foram em parte responsáveis pela morte de Ernst Thalmann. Em parte alguma do mundo a influência comunista sobre as massas trabalhadoras (social-democratas) foi mais forte do que na Alemanha. Afinal, a classe trabalhadora alemã não podia esquecer e tolerar o assassinio dos seus líderes, Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, através dos assassinos social-democratas. Precisamente devido à crescente pressão dos comunistas, a burguesia tinha dúvidas quanto à continuação da forma parlamentar social-democrata da República de Weimar. A burguesia alemã foi forçada a procurar uma nova forma de ditadura. A burguesia recorreu aos nazis para se ver livre dos comunistas. A burguesia suspeitava exactamente do que iria acontecer:

A teoria do social-fascismo foi, de facto, a chave para o desaparecimento do capitalismo. Deste modo, a barreira social-democrata poderia ser ultrapassada pelos comunistas. A teoria do social-fascismo foi a chave para a vitória da revolução socialista e abriu o caminho para a ditadura do proletariado. Não a formação em bloco com os líderes social-democratas, mas apenas a ditadura do proletariado traria a vitória final sobre os gémeos do social-democratismo e do fascismo. Esta é a posição de princípio do Comintern (SH).

Na medida em que todos os críticos da teoria estalinista-boxista do social-fascismo jogam, directa ou indirectamente, nas mãos do fascismo. Todos estes críticos estão do outro lado da barricada, são inimigos do proletariado mundial e da revolução mundial socialista e devem ser combatidos de forma resoluta e implacável. Sem uma defesa bem-sucedida da nossa teoria do social-fascismo, não há vitória da revolução socialista mundial.

A vitória do desvio da Direita no Comintern significou o colapso ideológico do Comintern e, portanto, um tremendo reforço do social-democratismo. O fortalecimento do social-democratismo e a viragem para o revisionismo moderno transformaram o Comintern num pilar do capitalismo, e o proletariado revolucionário mundial foi privado da sua vanguarda, do seu Estado-Maior General. Ao longo de meio século, o proletariado mundial teve de renunciar à sua Internacional Comunista. Esta falta de liderança teve consequências graves para todo o desenvolvimento do movimento comunista mundial, para a União Soviética de Lenine e Estaline, e também para a Albânia socialista de Enver Hoxha, para o desenvolvimento da revolução socialista mundial, para o desenvolvimento do comunismo mundial. Se a linha mundial revolucionária do Comintern tivesse continuado correctamente até hoje, então o mundo de hoje seria certamente outro.

E morrer maoístas...

"Um erro fatal foi o estabelecimento da 'teoria do social-fascismo' pelo Comité Executivo do Comintern. O Sétimo Congresso do Comintern teve de superar a política sectária". ("MLPD" - partido maoísta alemão).

Este é, na verdade, um ataque aberto ao 4º e 5º Clássicos do Marxismo-Leninismo. Isto é congruente com a política burguesa de reconciliação de classes do revisionista moderno. Os maoístas apoiam completamente a sua condenação da teoria do social-fascismo.

A Internacional Comunista, terminou onde começou a permitir a subordinação da classe do proletariado mundial sob a classe da burguesia mundial. A linha geral da revolução mundial foi retransformada, através do processo de mutilação do revisionismo, numa linha geral renovada da agência da burguesia mundial no seio do movimento comunista internacional e dos trabalhadores.

A capitulação dos líderes do Comintern antes do social-democrata foi particularmente evidente na mudança conciliatória de rumo da tática de frente unida proletária e anti-fascista. Esta linha foi então reagida mais abertamente mais tarde de **Khrushchev**. Esta é, portanto, uma linha contínua do embourgeoisement do movimento revolucionário que, nas diferentes fases da luta de classes, apenas mudou a sua forma, mas não a sua essência. É a linha do mesmo inimigo, da mesma classe, nomeadamente, a linha burguesa de reconciliação de classes através do social-democratismo e do revisionismo moderno no movimento comunista - com o mesmo resultado da sua evolução para o social-fascismo.

Mais tarde, por exemplo, o renegado Togliatti transformou a linha direitaoportunista do Comintern na "teoria" do euro-"comunismo". As ideias de direitaoportunista dos "comunistas" do euro podem ser rastreadas até às decisões do Sétimo Congresso do Cominternismo.

A atitude hostil de Tito para com o Comintern também é bem conhecida. **Tito** foi um dos primeiros a chamar "dogmática e sectária" à política do Cominternismo de Stalin. Tito acusou a União Soviética de utilizar indevidamente o Comintern para os seus próprios fins. Assim, papagueou o anti-Sovietismo de toda a burguesia mundial por uma mão cheia de dólares.

É por isso que todos os revisionistas modernos do mundo concordaram nas suas críticas à política cominternas de Estaline - que caracterizaram como um "apêndice da sua grande política de poder". Ao condenar a alegada "Gleichschaltung" estalinista (conformidade forçada) do movimento comunista mundial, todos os anti-comunistas estavam em total acordo - incluindo os trotskistas. Quando os trotskistas foram derrotados por Estaline, e quando foi impossível para eles transformar o Comintern numa organização trotskista, fundaram a sua própria Quarta Internacional Trotskista, onde podiam celebrar Trotsky como "verdadeiro" líder. Eles agiram como os grandes "defensores" do Comintern de Lenin, que foi alegadamente "abusado" por Stalin. Nunca fizeram outra coisa senão substituir o marxismo-leninismo pelo trotskismo. O trotskismo do passado difere do trotskismo de hoje apenas na medida em que tenta substituir o estalinismo-hoxhaismo pelo **neo-trotskismo**.

Os **trotskistas** são um desses elementos que tentam combater a teoria hexaísta do social-fascismo. Eles tentam proteger a máscara do feio chefe social-fascista dos revisionistas modernos - nomeadamente daqueles que reabilitaram os trotskistas após o **assassinato de Estaline**.

Nós, estalinistas-hoxhaístas, não precisamos de novos "4ª", "5ª" ou "6ª"... Internacional. Queríamos apenas continuar a linha correcta do Comintern of Lenin e Estaline. Essa foi a razão porque tínhamos escolhido o nome "Comintern / ML". E depois, em 2009, mudámos o nosso nome e chamámo-nos Comintern (SH), nomeadamente para nos distinguirmos de todas as correntes oportunistas - que se escondem atrás do nome "Marxista-Leninistas". A propósito, os Titoístas não são os únicos a culpar o Comintern por alegadamente "apadrinhar" os partidos

comunistas ou mesmo "impor-lhes a sua vontade". Os Titoístas representavam a opinião anti-internacionalista, de que o Comintern não seria autorizado a interferir nos assuntos internos dos partidos comunistas individuais (como se os partidos comunistas não fossem secções do partido mundial). Estas forças oportunistas dos partidos comunistas insistiam na sua "independência", desde que a linha estalinista no Comintern dominasse. No entanto, com o Sétimo Congresso Mundial, quando os direitistas ganharam a liderança, eles tentaram forçar todos os partidos comunistas com todas as forças sob a linha oportunista dos direitistas. **Não é de todo espantoso que quase todos os partidos comunistas que concordaram com a dissolução do Comintern se tenham tornado mais tarde partidos social-fascistas?** Se queremos derrotar o social-fascismo, temos de erradicar a sua fonte ideológica burguesa - o revisionismo, o anticomunismo disfarçado.

* * *

O fascismo foi derrotado.

Então, para que serve ainda o Comintern?

Este foi o argumento mais comum dos revisionistas com o qual rejeitaram a necessidade do restabelecimento do Cominternismo.

Não será, então, uma diferença decisiva? Se se considera o Comintern de Dimitrov como uma missão anti-hitler-fascista historicamente "terminada", ou como uma tarefa para a reconstrução do Comintern de Lenine e Estaline - para o propósito da revolução mundial socialista? Os inimigos mais perigosos do Comintern são aqueles que celebram a sua vitória sobre a alegada "linha sectária e dogmática" estalinista do Comintern, bem como aqueles que defendem a linha estalinista do Comintern apenas em palavras, mas que a negam em actos. Os revisionistas tentaram reduzir o Comintern a um instrumento democrático pacífico na luta contra o fascismo. Este mito desvia a atenção da verdadeira missão do Comintern, nomeadamente a de organizar a revolução armada mundial-proletária para o estabelecimento da ditadura do proletariado mundial. O Comintern é um instrumento que o proletariado mundial está a utilizar para o derrube violento da burguesia mundial.

Por conseguinte, o mérito de Estaline para a purificação e reforço do Comintern é hoje demonizado. Com efeito, todo o mundo burguês, reaccionário, anti-comunista, até aos revisionistas, oportunistas "de esquerda" e trotskistas, todos eles temem o renascimento do poderoso espírito leninista-estalinista do Cominternismo. Os revisionistas defendem o espírito conciliador de classe de Dimitrov, enquanto nós, estalinistas-hoxhaístas, ressuscitamos o espírito dos revolucionários mundiais, Lenine e Estaline, - "classe contra classe".

Substituição da “Ditadura do Proletariado” pela “Frente Popular”

Como o camarada Stalin definiu a tarefa da Frente Unida? É a tarefa do Comintern e das suas Secções.

"... formar uma frente unida dos trabalhadores dos países avançados e das massas trabalhadoras das colónias a fim de afastar o perigo de guerra ou, se a guerra rebentar, converter a guerra imperialista em guerra civil, esmagar o fascismo, derrubar o capitalismo,

estabelecer o poder soviético, emancipar as colónias da escravatura e organizar um partido global da primeira República Soviética do mundo".

Quais são as raízes da ideia da frente unida?

"Lenine pôs em prática a tática da frente unida precisamente com o objectivo de ajudar as grandes massas da classe trabalhadora dos países capitalistas, que estão infectadas com os preconceitos da política social-democrática de compromisso, a aprender com a sua própria experiência que a política dos comunistas é correcta e a passar para o lado do comunismo". (Stalin, Works, Volume 10, página 300, edição alemã, KPD/ML 1971)

Em contrapartida: Dimitrov culpou aqueles camaradas como "Ultra-Esquerdistas" que aderiram rigorosamente à ditadura do proletariado, portanto a um "governo dos trabalhadores, que derrubou a burguesia por uma revolta armada" (Citação do relatório de Dimitrov [capítulo: "Sobre o governo da frente unida"], protocolos do VII Congresso Mundial).

Um democrata burguês pode ver as coisas desta forma, mas nunca os marxistas-leninistas. Qualquer forma de governo dos trabalhadores marxistas-leninistas baseia-se nos princípios da ditadura armada do proletariado. E a ditadura do proletariado não pode ser construída senão pela violenta revolução socialista, pela derrubada da ditadura da burguesia, pela queda do fascismo, pela destruição do imperialismo e de toda a sua ordem mundial. Só os revisionistas negam esta verdade e a denigrem como "ultra-esquerdistas".

A "**Frente Popular**" transforma a luta pela ditadura do proletariado na "ponta da cauda" da burguesia ("minoría inofensiva" dos "comunistas domesticados"). A "Frente Popular" é assim uma manobra para reanimar a burguesia com a ajuda do povo trabalhador, e o seu objectivo é fazer com que os líderes revisionistas que "se retiram" do marxismo-leninismo e da revolução socialista, sendo apêndices inofensivos de um governo burguês, para proteger este governo do povo. Alimentar o povo com promessas - esse é o "mecanismo ardiloso" de qualquer governo de coligação. No entanto, a história ensinou, que alimentar o povo com promessas acabou por fracassar em todo o lado.

Lênin definiu o "governo de coligação" desta forma:

"A revolução ilumina todas as classes com uma rapidez e minúcia desconhecidas em tempos normais e pacíficos. Os capitalistas, melhor organizados e mais experientes do que qualquer outros em matéria de luta de classes e política, aprenderam a sua lição mais rapidamente do que os outros. Percebendo que a posição do governo era desesperada, recorreram a um método que durante muitas décadas, desde 1848, tem sido praticado pelos capitalistas de outros países a fim de enganar, dividir e enfraquecer os trabalhadores. Este método é conhecido como um governo de "coligação", ou seja, um gabinete conjunto formado por membros da burguesia e vira-casacas do socialismo" (Lenine, "Lessons of the Revolution", colectânea de obras, Volume 25, página 237, edição alemã).

"É por isso que acontece sempre, sob todo o tipo de gabinetes de "coligação" que incluem "socialistas", que estes socialistas, mesmo quando os indivíduos entre eles são perfeitamente honestos, na realidade acabam por ser ou um ornamento inútil ou um ecrã para o governo burguês, uma espécie de pára-raios para desviar a indignação do povo do governo, uma ferramenta para o governo enganar o povo". (Lenine, "One of the Fundamental Questions of the Revolution", colectânea de obras, Volume 25, página 381, edição alemã).

Em "A Frente Popular pela luta contra o fascismo e a guerra", Dimitrov definiu a missão histórica do proletariado como a "vanguarda da revolução democrática inacabada" e não mais como a vanguarda da revolução socialista:

"Ela (a Frente Popular) cria as condições mais favoráveis para o cumprimento do papel histórico do proletariado de estar na vanguarda da luta do seu próprio povo contra o punhado de financiadores, os grandes capitalistas - como a vanguarda da revolução democrática inacabada e todos os movimentos de progresso e cultura." (Dimitrov, obras seleccionadas, Volume 3, página 38, edição alemã).

"Criar uma frente popular mundial contra a guerra e o fascismo" (Dimitrov, ibid, página 41), e "o seu programa de defesa dos interesses dos trabalhadores, a defesa da democracia e da paz contra o fascismo e os belicistas fascistas" (ibid., página 40).

In: "A Frente Popular pela luta contra o fascismo e a guerra" de Novembro de 1936, disse Dimitrov: "Se (...) o governo existente, por qualquer razão, (...) pedalasse para trás, (...) então a classe trabalhadora, ao reforçar a estrutura da Frente Popular, esforça-se por substituir o governo por um governo que implemente vigorosamente o programa da Frente Popular (...)" (Dimitrov, Volume 3, páginas 50-51, edição alemã).

Dimitrov nem sequer mencionou o termo "luta de classes", muito menos "socialismo", a "revolução socialista armada" ou a "ditadura do proletariado".

Todos os Marxistas sabem:

Nenhum governo da Frente Popular pode ser transformado pacificamente na ditadura do proletariado.

Todos os marxistas sabem:

Só as armas nas mãos dos trabalhadores podem garantir o carácter proletário da Frente Popular.

Todos os marxistas sabem:

que o governo da Frente Popular só pode funcionar sobre as ruínas do Estado burguês. Não há Estado proletário sem o violento derrube revolucionário e a destruição total do Estado burguês.

Substituir um governo burguês por um governo proletário sem a vitória da luta de classes sobre a burguesia - é anti-marxista, é social-democrata. Historicamente, o conceito do VII Congresso Mundial falhou, ou seja, transformar pacificamente o governo da Frente Popular numa ditadura do proletariado.

E Lenine ensina:

" Só os canalhas ou simplórios podem pensar que o proletariado deve primeiro ganhar uma maioria nas eleições realizadas sob o jugo da burguesia, sob o jugo da escravatura salarial, e deve depois ganhar o poder. Este é o cúmulo da estupidez ou da hipocrisia; está a substituir as eleições, sob o velho sistema e com o velho poder, pela luta de classes e pela revolução". (Lenine, "Saudações aos comunistas italianos, franceses e alemães", Volume 30, página 58, edição inglesa).

Abandono da derrubada violenta do imperialismo mundial, substituindo a ditadura do proletariado mundial, substituindo a revolução mundial socialista por um governo da Frente Popular sob o jugo da velha burguesia mundial, sob o jugo da escravidão salarial globalizada - este é o cúmulo da estupidez e da hipocrisia relacionadas com a actual crise do capitalismo mundial. É certo que precisamos de uma frente mundial contra a guerra e o fascismo, mas esta só pode ser uma frente mundial do comunismo, uma frente mundial da revolução socialista. Sem esta frente mundial-comunista, sem a revolução mundial, QUALQUER outra frente mundial jamais conseguirá abolir a inevitabilidade da guerra e do fascismo. Este problema só pode ser resolvido pelo derrube do capitalismo revolucionário mundial - porque o capitalismo é a fonte da guerra e do fascismo. A História ensina-nos que o capitalismo não pode ser removido por uma Frente Popular de uma forma como foi propagada por Dimitrov.

Dimitrov rejeitou a pedra angular mais importante dos ensinamentos do marxismo-leninismo, a revolução proletária armada e a ditadura do proletariado. E isto apesar dos documentos fundadores do Comintern, apesar de todas as decisões de todos os congressos mundiais anteriores, que se baseiam na necessidade insustentável e indispensável da revolução socialista e proletária armada sobre a ditadura do proletariado. Em contraste, o Sétimo Congresso Mundial descartou a necessidade da vitória da revolução de Outubro à escala mundial e, para além disso, condenou a ditadura do proletariado como "sectária". Isto não é mais do que uma traição revisionista à revolução mundial socialista - traição ao proletariado mundial - traição ao marxismo-leninismo!

Porque é que esse "sectário", quando nós comunistas combinamos a luta pela frente unida contra o fascismo com o objectivo da ditadura do proletariado?

O que é tão "sectário" se querem eliminar a forma mais brutal de domínio de classe da burguesia com a revolução socialista? E enfatizamos aqui: o derrube revolucionário do domínio da classe burguesa como um todo e não limitado à política de recuo dos elementos mais reaccionários da burguesia!

A política da Frente Popular, nomeadamente a de impor apenas restrições aos elementos mais reaccionários da burguesia - isso é apenas um truque para implementar, sem ser notado, a adaptação à ("esquerda") social-democrata. Este truque ainda é utilizado pelos revisionistas de hoje. O Comintern nunca deveria ter permitido ser mal utilizado como instrumento de subordinação do proletariado mundial sob a burguesia mundial. No entanto, este era o objectivo da política oportunista do "anti-fascismo" numa frente de unidade com a burguesia. E este tipo de "anti-fascismo" de conciliação de classes abriu o caminho para o revisionismo moderno.

Dimitrov ignorou o simples truismo, nomeadamente que é essencial distinguir entre o conceito burguês-democrático de anti-fascismo e o conceito proletário-socialista de anti-fascismo. Mais do que isso: Dimitrov obliterou a diferença de princípio entre o conceito burguês-democrático e o proletário-socialista do anti-fascismo com o objectivo de adaptar o conceito revolucionário ao conceito reformista - comparável ao traiçoeiro conceito da Segunda Internacional que Lenine desmascarou completamente.

Se se quiser mudar o mundo, só há um caminho com duas direcções opostas:

A direcção reformista conduz sempre e inevitavelmente de volta ao capitalismo mundial. A direcção revolucionária leva em frente para o socialismo mundial.

Não se pode correr simultaneamente em duas direcções opostas. Portanto, é preciso decidir em que direcção se quer ir.

A teoria de correr simultaneamente em duas direcções opostas é idealista, é anti-marxista. A "frente popular" de Dimitrov é baseada numa tal teoria idealista de alcançar a harmonia de classes dentro de uma sociedade de classes antagonica. Dimitrov esforçou-se por equilibrar o antagonismo da sociedade de classes "sob o controlo da frente popular". A maioria das massas "forçaria" as classes antagonistas a finalmente "aniquilarem-se umas às outras". Esta seria então a "linha de massa" oportunista para o "caminho socialista pacífico" para a sociedade sem classes pelo lema: "o gotejamento constante [das massas] desgasta a pedra [antagonismo de classes]". A história provou o contrário. Mesmo a transferência do conceito de "frente popular" à escala mundial não iria e não poderia mudar o seu carácter burguês de classe. Em contrapartida, nós, estalinistas-hoxhaistas, opomo-nos a essas chamadas "terceiras vias" e, portanto, algures entre a via reformista e a revolucionária. O marxismo-leninismo ensina que cada alegada "terceira via" acaba inevitavelmente e sem excepção no reformismo, e mais uma vez, o reformismo acaba inevitavelmente no capitalismo.

Qual é a diferença entre o conceito de anti-fascismo entre a Burguesia e o Proletariado?

O "anti-fascismo" burguês-democrático é, na melhor das hipóteses, a eliminação do fascismo "a tempo" porque se baseia na unidade com a classe capitalista. Repetidamente, o capitalismo, dá origem ao fascismo de acordo com a lei capitalista imanente do brutal sistema capitalista de exploração e opressão.

Nesta forma de "anti-fascismo", a classe do proletariado está na posição de subordinação sob a classe da burguesia. As forças social-democratas e revisionistas (que consistem principalmente nos turnos superiores do proletariado, da aristocracia trabalhista, dos intelectuais e de outros elementos pequeno-burgueses) entram em aliança com a burguesia liberal contra os elementos mais reaccionários e fascistas da burguesia monopolista. Resumindo: Este tipo de "anti-fascismo" é necessário para a regeneração do capitalismo em colapso - causado / acelerado pela lei da maximização do lucro. Por meio deste chamado "anti-fascismo", a burguesia mundial toma a abordagem da cenoura e do pau, da conciliação de classes, com o propósito de evitar a transição inevitável do capitalismo mundial para o socialismo mundial.

O objectivo do anti-fascismo proletário é a destruição revolucionária do capitalismo e assim eliminar a causa do fascismo. O anti-fascismo proletário baseia-se no inevitável desaparecimento do capitalismo mundial e na inevitável vitória da revolução comunista mundial.

O anti-fascismo proletário é o caminho para a eliminação da inevitabilidade do fascismo através da revolução mundial socialista, do derrube global de toda a classe da burguesia mundial, através do estabelecimento da ditadura do proletariado mundial sobre as ruínas do sistema mundial imperialista, através do estabelecimento do sistema socialista mundial.

Não há intersecção entre estes dois tipos de anti-fascismo. Só se pode decidir a favor ou contra o anti-fascismo burguês ou proletário. Qualquer posição centrista, no meio, está ao serviço da burguesia e, portanto, é prejudicial para o proletariado.

- O resultado da política de frente unida oportunista, ou seja, este "acordo" com a burguesia liberal, acaba por ser o seguinte: geralmente sacudir o jugo do fascismo ao preço que a burguesia mantém o poder;
- Frase demagógica: o proletariado e a burguesia supostamente "partilham" temporariamente o seu poder;
- Promessas vazias: manter a perspectiva de um suposto "caminho pacífico para o socialismo";
- Todo marxista sabe: quem tenta propagar o anti-fascismo burguês por detrás da máscara do suposto "socialista" anti-fascismo, não é um marxista, mas um traidor, é um revisionista.

Os exploradores e opressores nunca irão renunciar ou partilhar o seu poder. Voluntariamente, nunca se subordinarão sob as classes exploradas e oprimidas. Portanto, o conceito anti-fascista proletário não pode ser mais do que a destruição do fascismo e do social-fascismo através do poder hegemónico do proletariado mundial revolucionário.

Duas posições fundamentalmente diferentes da política de unidade

1. Posição marxista-leninista:

- Frente unida da classe trabalhadora na luta pelo derrube revolucionário da burguesia - com o objectivo do comunismo;
- Delimitação a partir da chamada "frente unida" dos líderes oportunistas e isolamento do seu efeito nocivo sobre as massas; luta contra a "esquerda" e os desvios da direita, contra todo o tipo de oportunismo, contra a social-democracia, o revisionismo e o neo-revisionismo;
- Todo o tipo de concessões a alguma variante de oportunismo na política da frente unida não são de todo permitidas;
- Dissociar o campesinato da influência do fascismo e, em geral, isolar a pequena burguesia da influência da classe capitalista;
- Com o objectivo máximo: transformar os elementos mais progressistas numa reserva da revolução proletária;
- Com o objectivo mínimo: pelo menos a neutralização das oscilações da sociedade;
- Proporcionar um movimento de massas cada vez mais amplo para o derrube revolucionário;
- Criação de uma frente antifascista comum com os povos subjugados pelo imperialismo;
- Avanço da frente unida da classe trabalhadora como uma alavanca para a revolução proletária mundial;
- Transformação da política da frente unida antifascista no estabelecimento e defesa da ditadura do proletariado - para a construção do socialismo.
- A eliminação da inevitabilidade do fascismo e da guerra;
- Aliança com qualquer pessoa a favor da classe trabalhadora, da revolução socialista e do comunismo;
- Rejeição de qualquer aliança que possa prejudicar a classe operária e que possa restringir a sua influência revolucionária;
- Liderança imperativa da frente de unidade pelos comunistas, pelo Comintern e pelas suas secções filiadas em todos os países.

2. Posição oportunista:

a) A variante oportunista da direita:

- A abolição do fascismo por uma política pacífica da frente unida; (frente unida como instrumento pacífico em vez de instrumento de guerra de classes);
- A liquidação das estruturas partidárias ilegais em favor do legalismo oportunista;
- A dissolução do Comintern;
- A linha marxista-leninista é combatida como "dogmática" e "sectária", e isolada das massas (acusada de estar alegadamente "ao serviço" dos fascistas).
- Abraçando e estrangulando o movimento comunista "sectário" por meio da sua assimilação no movimento espontâneo;
- Subordinação ao movimento espontâneo = subordinação à burguesia;
- "O movimento é tudo, o objectivo nada!" (Bernstein);
- A "Frente Popular" não é necessária para o derrube revolucionário da burguesia, mas serve como uma "substituição" da revolução (a burguesia salva o seu bacon por meio da "Frente Popular!");
- Alargamento da frente unida por meio das alianças com a "esquerda" - ala da burguesia;
- Concessões básicas à burguesia;
- Renúncia à luta de classes - em vez disso, reconciliação entre classes opressoras e oprimidas;
- Após a queda do fascismo, tréguas com a burguesia;
- Democracia burguesa (parlamentarismo), combinada com a "opção" de transição pacífica para o (burguês) "socialismo";
- A rejeição de uma verdadeira república soviética de trabalhadores, camponeses e soldados;
- Abandono do marxismo-leninismo, da ditadura do proletariado e abandono da revolução mundial socialista;
- Renúncia às organizações e acções comunistas (as ideias comunistas podem ser "permitidas" para o passado e o futuro, mas no presente capitalista - que será mantido - as actividades comunistas não serão toleradas);
- Mudança através da aproximação até à fusão com organizações e acções revisionistas e social-democratas (anticomunistas);
- Ligeiras concessões temporárias à classe trabalhadora (cenouras e bastões);
- Eliminação do fascismo "a tempo" - com a manutenção simultânea do sistema capitalista.

b) A variante "esquerda"-oportunista:

- Rejeição fundamental da tática de frente unida marxista-leninista (sectarismo - excepcionalmente utilizado no verdadeiro sentido marxista-leninista da palavra);
- Renúncia à criação e ao reforço da base de massa proletária;
- Rejeição da implementação da política de frente unida no seio de organizações de massas reaccionárias e contra-revolucionárias;
- Armas de ombro prematuras e "fazer" a revolução por si só sem levar as massas.
- O desprezo pela aliança revolucionária com os camponeses pobres;
- Renúncia às reservas da classe média;
- A liderança exclusivamente proletária é equiparada à renúncia a alianças da frente unida;
- Rejeição fundamental do compromisso, nenhuma disponibilidade para concessões tácticas se for benéfico para a revolução;
- Saltar as etapas revolucionárias;
- A posição marxista-leninista da política da frente unida é combatida como um "oportunismo de direita".

Lenin:

"O inimigo mais poderoso só pode ser conquistado com o máximo esforço e, necessariamente, de forma minuciosa, cuidadosa, atenta e hábil, aproveitando cada, mesmo a mais pequena, "fractura" entre os inimigos, cada antagonismo de interesse entre a burguesia dos vários países e entre os vários grupos ou tipos de burguesia dentro dos vários países, aproveitando cada oportunidade, mesmo a mais pequena, de ganhar um aliado de massas, ainda que esse aliado seja temporário, vacilante, instável, pouco fiável e condicional. Quem não compreende isto, não compreende sequer uma partícula do marxismo, ou do socialismo científico e moderno em geral". (Lenine: "Comunismo de Esquerda, Uma Desordem Infantil")

c) A variante centrista :

- Centristas = lacaios dos oportunistas na política da frente unida (concessões aos oportunistas);
- Fazer vacilações, fracionismo, desunião, etc. dentro da política da frente unida por uma questão de princípio (justificação da posição oportunista na frente unida - sob a capa de uma frase "marxista-leninista");
- Reconciliação entre a posição marxista-leninista e a posição oportunista da política de frente unida (ou: jogando uns contra os outros);
- Fusão de organizações marxistas-leninistas e oportunistas.

A luta democrática e socialista contra a guerra e o fascismo devem estar ligados dialecticamente - a luta democrática está subordinada sob a luta socialista.

Não se deve confundir ou misturar as várias condições históricas de uma luta democrática e socialista contra o fascismo e a guerra. Assumimos que - independentemente destes dois objectivos diferentes - a liderança soberana da classe trabalhadora é sempre indispensável.

A principal diferença entre a frente oportunista e a frente revolucionária da unidade antifascista é esta:

A táctica oportunista contenta-se com o papel do proletariado como a principal força motriz. A táctica revolucionária significa mais do que isso. A táctica revolucionária requer a liderança do proletariado para a transformação da luta antifascista na revolução socialista. O fascismo será substituído pelo socialismo. O fascismo será substituído pela democracia proletária e não pelo democratismo burguês. O fascismo será substituído pelo sistema soviético proletário e não pelo parlamentarismo burguês. A ditadura da burguesia (independentemente das suas diferentes formas) será substituída pela ditadura do proletariado.

O anti-fascismo não é a restauração do parlamentarismo, mas a destruição do capitalismo - incluindo a destruição de toda a super-estrutura política burguesa.

Uma revolução burguesa (contra o czarismo), se não for liderada pela classe trabalhadora, não pode ser basicamente muito mais do que uma reforma, como Lênin enfatizou. E o objectivo do "anti-fascismo" burguês não é a eliminação, mas não muito mais do que a reforma da ditadura da burguesia. A solução para a questão das classes permanece assim inalterada.

O ponto principal é a liderança da luta antifascista através do proletariado revolucionário. Isto significa, no início, que o proletariado - como uma classe de alma - lidera a sua própria luta de classes antifascista e independente. E, em segundo lugar, significa que o proletariado é o líder das forças anti-fascistas de todas as outras classes - nomeadamente o representante dos interesses anti-fascistas de toda a sociedade, de toda a humanidade.

Tem a ver com a questão da aliança com uma classe ou com outra e em que circunstâncias. Na luta antifascista democrática, os aliados do proletariado não podem ser exactamente os mesmos que na luta antifascista socialista. Se as circunstâncias o permitirem, o proletariado revolucionário lidera directamente e sem mais delongas a revolução socialista contra a burguesia, principalmente com os camponeses pobres e o proletariado rural.

No entanto, se as circunstâncias não o permitirem directamente, então é preciso cuidar de aliados adicionais para alcançar o objectivo de uma forma rotunda. Mas quando todos os obstáculos forem ultrapassados e todos os obstáculos estiverem fora do caminho, nada nos impede de atacar para a revolução socialista. E isso não significa outra coisa senão que alguns dos nossos antigos aliados se transformam nos nossos adversários. Depois de um objectivo, segue-se outro em que temos de os expor e combater aos olhos das massas.

Quando os nossos aliados estiverem dispostos e forem capazes de seguir a classe trabalhadora no caminho da revolução socialista, então o dia "X" começa com a revolta armada - e portanto sem qualquer demora - e sem largar as armas depois. Fora da luta armada de classes revolucionárias, ou onde a doutrina marxista-leninista desapareceu, a vitória sobre o fascismo e a guerra será apenas um sonho ingénuo e curto; e o socialismo não passará de uma frase revolucionária.

O Sétimo Congresso Mundial foi da opinião errada de que - com a vitória do socialismo na URSS - o fascismo deixaria de ser inevitável. Em contraste, o marxismo-leninismo ensina que a inevitabilidade do fascismo só cessará se o socialismo for vitorioso à escala mundial.

O Sétimo Congresso Mundial divulgou a perigosa tese de que a revolução mundial tornou-se supérflua e dispensável: primeiro, pela chamada "omnipotência" da frente unida contra o fascismo e a guerra, e segundo, pela chamada vitória "irrevogável" do socialismo na União Soviética. Começamos pela nossa crítica à chamada "omnipotência" da frente unida anti-fascista.

O carácter revisionista da "POLÍTICA FRONTEIRA UNIDA". DE DIMITROV

Diz-se que a tese do marxismo-leninismo, que declara que o imperialismo inevitavelmente faz surgir o fascismo, estaria "ultrapassada".

Diz-se que esta tese seria refutada pelas teses de Dimitrov, nomeadamente que a mobilização de uma poderosa frente unida anti-fascista das grandes massas poderia escudar-se do terror fascista, e que as suas teses significariam o fim da inevitabilidade do fascismo por meio da "pressão vinda de baixo". Isto está errado.

Estaline ensina:

"Devido à pressão vinda de baixo, à pressão das massas, a burguesia pode, por vezes, conceder certas reformas parciais, mantendo-se, ao mesmo tempo, na base do sistema sócio-económico existente. Agindo desta forma, calcula que estas concessões são necessárias para preservar a sua regra de classe. Esta é a essência da reforma. A revolução, porém, significa a transferência de poder de uma classe para outra. É por isso que é impossível descrever

qualquer reforma como revolução. É por isso que não podemos contar com a mudança dos sistemas sociais como uma transição imperceptível de um sistema para outro, através de reformas, por parte da classe dominante que faz concessões". (Stalin, Works, Volume 14, página 22, edição alemã, KPD/ML 1971)

A política antifascista de frente unida de Dimitrov limita-se ao objectivo de formar uma frente popular burguesa (com os social-democratas, por exemplo) para lutar pela eliminação do fascismo. Esta frente popular burguesa NÃO tinha especificamente o objectivo de destruir revolucionariamente a ditadura da burguesia e o sistema capitalista de exploração. A frente popular burguesa recusa-se categoricamente a estabelecer a ditadura do proletariado sobre as ruínas do Estado fascista. O alvo clássico da violenta revolução socialista armada do proletariado tinha sido expressivamente abandonado e substituído pela tática de frente "pacífica" unida de Dimitrov. No fundo, Dimitrov limitou-se à democracia burguesa como o objectivo da sua luta antifascista. Isto é provado por factos históricos, embora escondidos detrás de frases revolucionárias.

O conceito anti-fascista de Dimitrov diferia assim fundamentalmente do conceito revolucionário dos bolcheviques contra a brutal contra-revolução reaccionária do czarismo. A revolução burguesa contra o czarismo não terminou a meio caminho com a Revolução democrática de Fevereiro. Continuou até à vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro, sob a liderança do proletariado russo. A Revolução de Outubro varreu a "democracia" burguesa e concretizou a democracia proletária através do estabelecimento da ditadura do proletariado.

Assim, não se podem equiparar os objectivos da Revolução de Outubro aos objectivos da "Frente Popular" de Dimitrov, sem que se puxe a lã sobre os olhos das massas anti-fascistas. A única questão era o violento caminho revolucionário para o socialismo - esse era o objectivo do Comintern of Lenin e Stalin! A outra era o chamado caminho "pacífico" para o socialismo - esse era o "Comintern" sob a liderança de Dimitrov. Só se pode ir por um lado, ou pelo caminho de Lenine e Estaline OU pelo caminho de Dimitrov. Os dois caminhos são diametralmente opostos e incompatíveis. Para nós, estalinistas-hoxhaistas, não há - ao contrário dos revisionistas - uma transição "pacífica" para o socialismo.

É por isso que o caminho "pacífico" para o socialismo não é a base da frente unida revolucionária e proletária contra o fascismo. E também não pode ser unidade com a Segunda Internacional pelo caminho "pacífico" para o socialismo. O "meio de comunicação feliz" sem princípios - juntamente com a burguesia - será estritamente rejeitado pelo Comintern (SH). Traçamos uma linha de demarcação intransponível para todas as organizações políticas que defendem a política de unidade revisionista de Dimitrov.

Com o apoio da União Soviética de Lenine e Estaline, todas as democracias populares tiveram a possibilidade real da revolução socialista e do estabelecimento da ditadura do proletariado. Isto foi facilitado pela vitória do Exército Vermelho sobre o fascismo hitleriano - pela posição enfraquecida da burguesia nacional dos países de Leste, em particular, e pela posição enfraquecida do imperialismo mundial, em geral.

Só a Albânia, que era guiada pelo verdadeiro estalinismo, criou a ditadura do proletariado.

No entanto, todas as outras democracias populares, que eram guiadas pelo espírito revisionista da frente unida do Comintern, que se uniram aos partidos da social-democracia

burguesa, que se afastaram do camarada Estaline, que seguiu Krushchev, etc. - todos eles NÃO construíram o socialismo, mas o social-fascismo. Nestes países revisionistas, os trabalhadores e camponeses foram explorados e oprimidos pela nova burguesia e pelo seu Estado social-fascista.

Só uma revolução popular, que lutou pela destruição violenta da ditadura brutal da burguesia, abriu caminho à transição para a revolução socialista e ao estabelecimento da ditadura do proletariado. Mas isso já não seria o movimento anti-fascista da Frente Popular Dimitrov, que se baseia na colaboração com a burguesia. Pelo contrário, um movimento revolucionário para a derrubada do capitalismo, um movimento que não é apenas socialista nas palavras, mas também nos actos.

E neste ponto crucial colocamos a questão: o que significa dividir a frente unida da classe trabalhadora contra o fascismo e a guerra?

Dimitrov acusou os comunistas do crime de "esquerdistas" perturbadores. Além disso, ele travou a sua luta principalmente contra os chamados "sectários" e não principalmente contra os líderes de direita da social-democracia. Foram eliminados os comunistas que se recusaram a seguir a sua rota de conciliação com o social-democratismo.

O Sétimo Congresso Mundial tratou esses comunistas como dissidentes e inimigos que continuaram a lutar pela revolução socialista - em oposição à política revisionista da Frente Popular de Dimitrov.

Nós perguntamos:

Pode a definição de Lenine da frente unida da classe trabalhadora na luta pela revolução socialista e pela ditadura do proletariado ser equiparada à frente unida da classe trabalhadora para uma revolução democrático-burguesa?

Pode a primeira ser subordinada à segunda?

Pode a frente unida da classe operária para a eliminação temporária e limitada no tempo da guerra e do fascismo ser equiparada à frente unida da classe operária para a eliminação da inevitabilidade da guerra e do fascismo?

Pensamos que não se pode equacionar. Portanto, a frente unida da classe trabalhadora na luta pela eliminação da inevitabilidade do fascismo e da guerra nunca poderá ser uma "actividade divisória e subversiva". Pelo contrário:

O objectivo dos comunistas é: transformar a frente de libertação do povo contra o fascismo e a guerra de forma harmoniosa (isto é, sem uma fase intermédia - como disse Lenine) numa qualidade superior para a eliminação da inevitabilidade do fascismo e da guerra, nomeadamente numa frente unida que dê prioridade à revolução socialista, à destruição da ditadura da burguesia e ao estabelecimento da ditadura do proletariado. Foi Dimitrov quem o recusou. E foi Enver Hoxha quem a dominou.

Para que é que Dimitrov utilizou a Frente Popular?

Ele precisava da Frente Popular porque esperava enfraquecer as forças revolucionárias através de concessões excessivas à social-democrata. Ele esperava convencer os trabalhadores de que a política de unidade reformista seria melhor do que a táctica "sectária"

(revolucionária). Ao contrário de Dimitrov, nós, pela nossa parte, precisamos da política de frente de unidade com o objectivo de convencer os trabalhadores do contrário. Defendemos a tática revolucionária da frente de unidade dos Clássicos do Marxismo-Leninismo, que Dimitrov traiu. A unidade é importante para nós, mas mais importante é a defesa do marxismo-leninismo contra o oportunismo. Queremos a unidade de todas as forças revolucionárias na luta contra o fascismo e não a colaboração com os líderes social-democratas numa Frente Popular.

Dimitrov deixou de ser comunista depois de ter sacrificado voluntariamente a nossa luta comunista pela abolição da inevitabilidade do fascismo e da guerra. Sacrificou-o a favor de "uma eliminação a tempo", a favor do reforço da influência do oportunismo e do enfraquecimento da influência do estalinismo. Esta verdade não pode ser encoberta com frases revolucionárias.

Se Dimitrov invoca a seguinte citação de Lenin, ele não o fez no espírito da revolução socialista (como Lenin o fez, é claro). Ele abusou dela com o propósito de justificar a sua política revisionista da Frente Popular através do Leninismo. Sacrificando os interesses finais aos interesses momentâneos, dividindo estas duas tarefas, subordinando os objectivos finais aos objectivos transitórios - todos estes métodos são a bem conhecida política de "frente unida" dos revisionistas modernos: "Fusão nas palavras - Fissão nos actos!"

Qual é a citação de Lenine que Dimitrov fez mau uso?

"Os trabalhadores precisam de unidade [nomeadamente para o objectivo da ditadura do proletariado! - observação do Comintern (SH)]. E o importante a lembrar é que ninguém senão eles próprios lhes "darão" unidade, que ninguém os pode ajudar a alcançar a unidade [e nenhuma Frente Popular que rejeita a violenta luta revolucionária pelo socialismo - observação do Comintern (SH)]. A unidade não pode ser "prometida" - isso seria vangloriar-se, enganar-se a si próprio; a unidade não pode ser "criada" a partir de "acordos" entre grupos intelectualistas. [...e também não de "acordos" entre aristocracia trabalhista e grupos intelectualistas - observação do Comintern (SH)]. Pensar assim é uma ilusão profundamente triste, ingénua e ignorante.

A unidade [pela luta da revolução socialista - observação do Comintern (SH)] tem de ser ganha, e só os trabalhadores, os próprios trabalhadores conscientes da classe podem ganhá-la - por um esforço teimoso e persistente [nomeadamente não em conjunto com a burguesia mas pela sua derrubada revolucionária - observação do Comintern (SH)]. Nada é mais fácil do que escrever a palavra "unidade" em letras grandes, prometê-la [com a política de unidade de Dimitrov - observação do Comintern (SH)] e "proclamar-se" defensor da unidade [como é habitual para todos os oportunistas e revisionistas - observação do Comintern (SH)]. Na realidade, porém, a unidade só pode ser promovida pelos esforços e organização dos trabalhadores avançados, de todos os trabalhadores conscientes da classe [que, naturalmente, lutam pela questão do comunismo - observação do Comintern (SH)].

Isso não é fácil [especialmente se há elementos de direita que sacrificam a unidade revolucionária à reconciliação com a burguesia - observação do Comintern (SH)]. Isso exige esforço, perseverança, solidariedade de todos os trabalhadores conscientes da classe [...e não solidariedade com a burguesia - observação do Comintern (SH)]. Mas sem esse esforço não vale a pena falar de unidade da classe trabalhadora. [Lenine, Volume 20, página 319, versão inglesa; - observações do Comintern (SH)].

Dimitrov: "Todo o curso dos acontecimentos desde o Sétimo Congresso do Comintern confirma irrefutavelmente a necessidade vital da implementação mais rápida dos seus slogans históricos sobre a unidade da classe trabalhadora e da frente popular...". (citado de: Dimitrov, Volume 3, página 56, "A Frente Popular de luta contra o fascismo e a guerra", edição alemã).

Numa directiva da ECCI (em 9 de Maio de 1941) aos comunistas jugoslavos, foi afirmado:

"A revolução comunista mundial deve ser apresentada como uma série de medidas para obter uma verdadeira democracia....30% de todos os líderes do movimento comunista devem ocorrer como combatentes da linha da frente pela democracia...e para cultivar boas relações....com os círculos religiosos" (Hoppe, "Darium of the world revolution", página 261, 1967, Editora Oberpfaffenhofen IImgau).

A que responderia Lênin, provavelmente?

"O facto é que "os partidos burgueses do trabalho", enquanto fenómeno político, já foram formados em todos os países capitalistas mais importantes, e que, a menos que seja travada uma luta determinada e implacável em toda a linha contra estes partidos - ou grupos, tendências, etc. [incluindo a luta antifascista - observação do Comintern (SH)], é a mesma coisa - não pode estar em causa uma luta contra o imperialismo, ou contra o marxismo, ou contra um movimento operário socialista [ou a luta contra o fascismo - observação do Comintern (SH)]" (Lenine, obras recolhidas, Volume 23, página 118, edição inglesa). "Em cada crise, a burguesia ajudará sempre os oportunistas, tentará sempre suprimir a secção revolucionária do proletariado, deixando de lado o nada e recorrendo às mais terríveis e selvagens medidas militares. Os oportunistas são inimigos burgueses da revolução proletária, que em tempos de paz continuam o seu trabalho burguês em segredo, escondendo-se no seio dos partidos operários, enquanto em tempos de crise se revelam imediatamente aliados abertos de toda a burguesia unida, desde a parte conservadora até à mais radical e democrática desta última, desde os pensadores livres até às secções religiosa e clerical" (Lenine, obras recolhidas, Volume 21, página 110, edição inglesa).

"O liberalismo, podre por dentro, tentou reanimar-se sob a forma de oportunismo socialista". (Lênin, obras recolhidas, Volume 18, página 584, edição em inglês).

Todos conhecem os amargos resultados históricos da chamada "Frente Popular" de Dimitrov. A burguesia precisava do conceito revisionista da Frente Popular para evitar que o proletariado derrubasse a burguesia e para adquirir poder político por meio da sua frente revolucionária anti-fascista unida. Sem os revisionistas, a burguesia não estaria em posição de exercer uma influência significativa sobre as massas trabalhadoras.

E assim a frente unida antifascista dos revolucionários proletários foi um logro dos traidores revisionistas. Dimitrov escondeu esta verdade no Sétimo Congresso Mundial e, por essa razão, criticamos o VII Congresso Mundial. Nós, comunistas, nunca esqueceremos que os trabalhadores vieram da chuva (= fascismo) para pior (= fascismo social). Este foi um duplo crime contra a classe trabalhadora! Este crime contra o proletariado e contra os povos não pode ser desfeito. Mas levaríamos erradamente o nome de estalinistas-hoxhaistas se não fizéssemos nada para evitar um crime tão duplo no futuro com uma vingança.

O fascismo de Hitler não foi o último fascismo, em particular, e o fascismo será inevitavelmente restaurado, em geral, se o proletariado seguir, além disso, a tática revisionista "anti-fascista" da frente unida de Dimitrov. Para eliminar o nazismo, teria de se

eliminar o imperialismo alemão. Estaline pôs de joelhos os Hitler-Fascistas com armas socialistas e criou assim excelentes condições para a destruição do imperialismo alemão. No entanto, o derrube da burguesia alemã era impossível sem a revolução socialista do proletariado alemão. Mas os revisionistas, como Ulbricht, Pieck e Co, frustraram a oportunidade histórica do estabelecimento revolucionário da ditadura do proletariado. A fusão dos social-democratas alemães e dos revisionistas modernos provocou inevitavelmente o desenvolvimento social-fascista e social-imperialista da República Democrática Alemã e a sua subjugação sob a superpotência imperialista soviética. **Isto ensinou-nos o hoxhaísmo, que foi irrefutavelmente provado pela história.**

O social-fascismo dos revisionistas modernos não foi o último social-fascismo, e não será o último social-fascismo, se o proletariado mundial seguir, a linha reconciliatória de Dimitrov.

Para impedir o social-fascismo, o proletariado revolucionário, da Albânia, teve de derrubar os "clientes" revisionistas nos seus países através da revolução socialista - nomeadamente sob a liderança de um partido verdadeiramente bolchevique.

A restauração estalinista-hoxhaista da ditadura do proletariado está agora na agenda da frente unida anti-fascista do proletariado mundial. A experiência fatal da fusão da social-democracia e dos revisionistas modernos no passado mostrou que não pode haver unidade ou fusão com os neo-revisionistas no presente e no futuro.

Aqueles que querem formar uma frente mundial de anti-fascismo juntamente com os revisionistas e neo-revisionistas (ou a "frente unida" com os Estados social-fascistas!), nunca poderão abolir o capitalismo mundial e a sua substituição pelo socialismo mundial. Esta é a lição estalinista-hoxhaista da traição de Dimitrov.

Não através do Dimitrov, mas através dos ensinamentos dos 5 clássicos do marxismo-leninismo, o fascismo / social-fascismo pode ser abolido irremediavelmente à escala global. Portanto, a linha geral do Comintern (SH) diz expressivamente:

O proletariado revolucionário mundial tem de destruir o imperialismo mundial para eliminar a inevitabilidade do fascismo mundial. O proletariado do mundo revolucionário tem de eliminar o social-imperialismo mundial para eliminar a inevitabilidade do social-fascismo mundial. A essência é que o fascismo não pode ser abolido sem a vitória sobre o social-fascismo.

Este é o caminho do Comintern (SH) que irá finalmente garantir a vitória sobre o fascismo. O caminho do Dimitrov, no entanto, leva à capitulação, leva à manutenção do domínio da burguesia mundial. No caminho de Dimitrov, a queda do imperialismo mundial não será encurtada mas atrasada - com as consequências familiares da repetição da guerra e do fascismo.

O fascismo de Hitler foi derrotado, mas não destruído. O imperialismo alemão, que alimentou o fascismo, manteve-se como base do capital internacional, como base para a restauração do fascismo.

Hoje, a burguesia está empenhada na restauração do fascismo contra as classes exploradas insurgentes - em parte com ocorrência nacionalista, que está, mais ou menos, escondida atrás de muitas máscaras. Por último, não menos importante, o fascismo mundial está escondido atrás da máscara global do chamado "anti-terrorismo" e do chamado "anti-imperialismo". A restauração do fascismo e a globalização da guerra e do fascismo pela burguesia mundial deve

ser combatida por uma nova frente global do anti-fascismo - como uma poderosa alavanca para a revolução mundial socialista e proletária.

O fascismo hitleriano que ainda está vivo por causa do imperialismo alemão sobreviveu. A ordem mundial imperialista desenvolveu novas formas encobertas e evidentes de fascismo. O fascismo ganhou etiquetas "inofensivas", com o objectivo de enganar as massas. O neo-fascismo serve à burguesia para restaurar o fascismo.

Tal como o capitalismo evolui para o capitalismo mundial, o fascismo também evolui para o fascismo mundial. Consequentemente, o anti-fascismo evolui para o anti-fascismo-mundial.

Tal como o fascismo emanou de raízes nacionalistas, o fascismo mundial emana das raízes da ordem mundial burguesa.

Tal como as raízes nacionalistas devem ser desenraizadas pelos países sob a liderança do proletariado, as raízes cosmopolitas devem ser desenraizadas através da luta comum dos povos sob a liderança do proletariado mundial.

Crucial para a luta antifascista nas actuais condições de globalização, que é a tendência do fascismo globalizado. Esta tendência desenvolveu-se no sentido de uma tendência dominante. Os elementos sócio-fascistas do social-democratismo e do revisionismo, e também do eco-fascismo, todos juntos preparam o caminho para o fascismo mundial com a intenção de salvar a ordem mundial capitalista da ruína - contra a revolta do proletariado mundial e das massas trabalhadoras. O fascismo é o travão de emergência mais importante para travar a revolução socialista mundial. Não se pode lutar contra o fascismo globalizado de hoje com exactamente os mesmos métodos que no tempo do fascismo de Hitler. Isso seria um desastre com uma escala ainda maior.

Antifascistas e anti-imperialistas! Afastai-vos do caminho do VII Congresso Mundial!

Nada de pactos com a burguesia! Avançar com a revolução mundial socialista!

A eliminação da inevitabilidade do fascismo social começa com a destruição da influência do revisionismo no próprio país e esta luta é finalmente concluída à escala mundial através da vitória da revolução mundial socialista. **A era do revisionismo no poder termina como uma época de fascismo social no poder.**

O fascismo só difere do fascismo social na sua forma aberta e oculta - na sua essência são a mesma coisa. Escusado será dizer que o Comintern (SH) - condicionado pelo carácter globalizado do fascismo - terá uma importância muito maior do que o Comintern na luta contra o nazismo. Basta dizer que, hoje em dia, temos de lidar adicionalmente com Estados social-fascistas, o que ainda não era o caso na altura do Cominternismo. A eliminação da inevitabilidade do fascismo mundial exige, portanto, uma luta antifascista de tipo global mais complexa, de uma poderosa alavanca da revolução socialista mundial. Eliminar a inevitabilidade da ideologia social-fascista, ou seja, a sua propagação por todo o mundo, significa, por último, destruir a inevitabilidade da ideologia do neo-revisionismo à escala mundial. Assim, se não se quer aprender com os erros do VII Congresso Mundial, então inevitavelmente seguir-se-á o caminho burguês, o caminho capitalista, perecerá, assim como pereceu o Comintern de Dimitrov.

A natureza das decisões do Sétimo Congresso que foi a limitação a uma eliminação temporária do fascismo e, assim, minando a eliminação da sua inevitabilidade, as decisões do Sétimo

Congresso serviram para a manutenção do poder da burguesia, em geral, e como pioneira do posterior social-fascismo no poder, em particular.

No Sétimo Congresso Mundial, os revisionistas eram ainda demasiado fracos para agir abertamente contra o socialismo. Os revisionistas foram forçados a esconder-se atrás do estalinismo porque o estalinismo era demasiado forte para ser derrotado num campo de batalha aberto. E o que fizeram os comunistas albaneses? Simplesmente viraram a mesa. Tudo nas políticas do VII Congresso Mundial serviu para esconder a direita por detrás do véu do socialismo. Mas os albaneses tomaram literalmente este manto como uma linha correcta - e, por conseguinte, contra as intenções dos revisionistas, nomeadamente de virar o Comintern para a direita, de forma dissimulada. Isto pode ser facilmente concluído a partir das seguintes citações do camarada Enver Hoxha:

"O fascismo tinha eliminado não só a independência nacional dos países ocupados, mas também todas as liberdades democráticas, e tinha mesmo enterrado a própria democracia burguesa. Portanto, a guerra contra o fascismo tinha de ser não só uma guerra de libertação nacional, mas também uma guerra de defesa e desenvolvimento da democracia". Quanto aos partidos comunistas, a realização destes dois objectivos tinha de estar ligada à luta pelo socialismo". [Enver Hoxha: "Euro-comunismo é Anti-comunismo", página 56, KPD/ML, 1980, edição alemã - sublinhado pelo Comintern (SH)].

Enver Hoxha apelou para as "tarefas da guerra pela independência e democracia com a luta pelo socialismo". (Enver Hoxha: "Euro-comunismo é Anti-comunismo", página 56, KPD/ML, 1980, edição alemã).

Enver Hoxha criticou aqueles que, "não tinham compreendido bem e não aplicaram as directivas do 7º Congresso da Internacional Comunista" (ibid. pág. 57). Hoje, o Comintern (SH) pode criticar ainda mais claramente as falsas decisões do Sétimo Congresso. De facto, a atitude crítica do Camarada Enver Hoxha contra o VII Congresso Mundial acabou por ser provada pelas suas acções marxistas-leninistas. Nomeadamente, ele interpretou as orientações do Sétimo Congresso Mundial no sentido do estalinismo e aplicou-as em conformidade numa prática anti-revisionista. É por isso que defendemos Enver Hoxha.

Só na Albânia, a vitória na guerra de libertação antifascista transformou-se numa vitória da ditadura do proletariado pela revolução popular e a sua transição para a revolução socialista para a construção do socialismo na Albânia. Mas após a morte de Enver Hoxha, a luta pelo derrube revolucionário da ditadura social-fascista da nova burguesia sob a liderança de Ramiz Ali não conduziu, infelizmente, ao resultado desejado da restauração da ditadura do proletariado na Albânia. A luta por este objectivo revolucionário vai continuar e é apoiada pelo Comintern (SH). O proletariado albanês foi derrotado porque o ELP do camarada Enver Hoxha tinha sido esmagado pela contra-revolução social-fascista. Os revisionistas estavam no poder escondidos atrás do nome de Enver Hoxha com a intenção de derrubar a ditadura do proletariado e construir o social-fascismo e restaurar o capitalismo. O fragmentado movimento comunista na Albânia ainda é minado pelos restos de elementos social-fascistas. Por conseguinte, é tarefa dos Hoxhaístas albaneses libertarem-se do neo-revisionismo e do centrismo. A tarefa dos comunistas albaneses de hoje é a criação da sua secção albanesa do Comintern (SH), que se situa na base sólida do estalinismo-hoxhaísmo. A não ser por uma renúncia autocrítica de Dimitrov, os comunistas albaneses não podem marchar para a frente e reconstruir o socialismo no caminho orgulhoso de Enver Hoxha!

É isso que significa, aprender com as falsas decisões do Sétimo Congresso, é isso que significa marchar pelo honroso caminho do Comintern of Lenin e Stalin, é isso que significa obter uma vitória global sobre a ideologia do neo-revisionismo, é isso que significa, ser um verdadeiro estalinista-hoxhaista que detém o tesouro dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo na luta contra o fascismo mundial.

No Comintern de Dimitrov foi "apenas isso" que criticou, o que não desmascarou por completo o seu desvio da linha do estalinismo. Isto não é de todo uma crítica marxista tentar-se distrair de desmascarar a linha direita e oportunista do Cominternismo, é antes uma crítica que não defende o seu espírito Leninista-estalinista, mas apenas a sua concha vazia "Leninista-estalinista", sem a qual o revisionismo não se pode moldar ao neo-revisionismo. Trata-se da necessidade de desmascarar a linha neo-revisionista ao abordar a questão do desvio certo de Dimitrov e do VII Congresso Mundial - e nada mais.

Os neo-revisionistas criticam apenas aquilo que lhes deixa uma porta aberta para não comprometerem o processo de moldagem da linha oportunista direita do Comintern. Qualquer coisa que promova este processo de molestamento neo-revisionista, prolonga logicamente a sobrevivência do revisionismo, em particular, e do processo moribundo do capitalismo, em geral.

As pausas respiratórias que prolongam o processo moribundo do capitalismo, em vez de o encurtar, passam e são reaccionárias. Versamente: As pausas respiratórias que são inevitáveis dentro do complicado processo de destruição do capitalismo - são revolucionárias. Conduzir a revolução mundial à morte - sem usar as pausas respiratórias necessárias - é sectário. Os revisionistas apreciam as pausas respiratórias revolucionárias por palavras, no entanto, nos actos, fazem pausas respiratórias reaccionárias. Uma linha está ao serviço da contra-revolução burguesa, a outra é de vantagem para o proletariado revolucionário. Assim, é com a pausa respiratória que se retira ao fascismo. Nunca respirar espaços para a contra-revolução - essa é a linha revolucionária dos Clássicos do Marxismo-Leninismo. No entanto, pela sua linha de direita-oportunista, Dimitrov forneceu à burguesia uma pausa respiratória em favor da sua regeneração. Para encobrir o antagonismo de classe destas duas linhas, para considerar ambas as linhas como uma linha "conjunta" anti-fascista, ou como uma linha "acima" de todas as classes - essa foi a linha traiçoeira de Dimitrov e do seu VII Congresso Mundial. Os neo-revisionistas defendem esta falsa linha sob o pretexto do seu alegado "anti-revisionismo". Aqui reside o perigo específico do neo-revisionismo e a necessidade de o combater. O neo-revisionismo conduz ao neo-social-fascismo se não lutarmos com coerência suficiente contra os neo-revisionistas. São agora os neo-revisionistas que justificam - ou apoiam abertamente - cada acto social-fascista, apenas para impedir a vitória da revolução mundial socialista.

Para a política revisionista do XX. Congresso do CPSU, o VII Congresso Mundial foi, em particular, uma espécie de sinal para o social-fascismo, nomeadamente na medida em que o VII Congresso Mundial declarou a eliminação de um específico, de um concreto, de um dado fascismo, portanto o fascismo hitleriano, falsamente como uma "eliminação da inevitabilidade do fascismo" geral. Sem estabelecimento ou manutenção da ditadura do proletariado, não há eliminação da inevitabilidade, nem do fascismo, nem do social-fascismo. Só a União Soviética e a Albânia ganharam uma vitória verdadeiramente socialista, porque travaram a sua luta contra o fascismo na base sólida do marxismo-leninismo. No entanto, o Comintern não tinha ganho nenhuma vitória socialista sobre o fascismo, precisamente porque este foi dissolvido antecipadamente. Com a sua dissolução, o Comintern ajudou a burguesia a ganhar um espaço para respirar, contribuindo assim para condições mais favoráveis para a restauração do

capitalismo na União Soviética. No entanto, nem a burguesia mundial nem os seus lacaios oportunistas podem prolongar infinitamente o capitalismo através de pausas para respirar, porque as classes exploradoras e opressivas são inevitavelmente forçadas a dar finalmente lugar ao proletariado revolucionário mundial. A inevitabilidade do socialismo mundial é uma lei objectiva do desenvolvimento social da humanidade.

O caminho para o socialismo proletário estava bem aberto - o Exército Vermelho de Estaline esmagou o nazi-fascismo. Teria sido indispensável que o Cominternismo aumentasse dez vezes mais os seus esforços para apoiar activamente o triunfo socialista do estalinismo em todo o mundo - para a revolução socialista mundial. Nessa situação, todas as armas revolucionárias necessárias estavam disponíveis para o derrube da burguesia. Havia soldados, trabalhadores e camponeses que podiam criar uma República Soviética sobre as ruínas do fascismo - mas não havia partidos bolcheviques verdadeiramente líderes. Em vez disso, que os trabalhadores lançassem o golpe final contra a burguesia totalmente enfraquecida, cansada da guerra e economicamente sangrada, em vez de pegarem em armas revolucionárias para o derrube da burguesia e para o estabelecimento da ditadura do proletariado, os trabalhadores eram submetidos à aliança da Frente Popular com a burguesia. O Comintern já estava dissolvido e as suas secções foram paralisadas pelos líderes revisionistas. E sem o Comintern, sem as suas Secções bolcheviques, era impossível para a classe operária tomar o poder e estabelecer a ditadura do proletariado. Em vez disso, os revisionistas da burguesia ajudaram a burguesia a recuperar, liquidaram as organizações revolucionárias de trabalhadores, respectivamente, fundiram-nas com as organizações social-democratas para melhor as controlar.

Após a guerra, as condições para a revolução mundial socialista nunca tinham sido melhores, mas pela crescente influência dos revisionistas, os trabalhadores foram impedidos de estabelecer a sua ditadura do proletariado sobre as ruínas do fascismo.

Na sociedade de classes, a luta de classes está em fúria - "Quem - Quem?". Finalmente, esta luta de classes será decidida através do proletariado mundial - por meio da revolução e não por meio do reformismo. O fascismo é a forma mais brutal de governo de classe da burguesia - ao ponto do holocausto. O fascismo nunca é passível de reforma. Portanto, não há uma "vitória reformista" sobre o fascismo. O fascismo tem de ser esmagado - nomeadamente, através da violência revolucionária do povo oprimido e explorado.

* * *

A tática da frente unida é uma tática que nos permite a nós, comunistas, estender a nossa influência a deslocações mais amplas do povo. Mas não devemos de modo algum confundir tática e ideologia. Uma frente ideológica unida entre classes antagónicas, entre a ideologia burguesa e a ideologia proletária, nunca poderá e nunca existirá. Uma tal "frente unida" resultaria sempre e inevitavelmente na subordinação da ideologia proletária sob a ideologia burguesa.

A ideologia da classe trabalhadora não é divisível, tal como a classe trabalhadora não é divisível. Isto significa que nunca devemos baixar as nossas armas proletárias de luta ideológica contra a burguesia, contra a social-democracia, o revisionismo, o oportunismo, etc., se formos a nossa frente unida tática contra o fascismo e a guerra.

Sem o desarmamento ideológico prévio da burguesia e dos seus lacaios, não há vitória militar sobre o fascismo e a guerra. Pelo contrário, especialmente na situação da Frente Unida,

temos de intensificar a nossa luta contra o carácter antipopular da ideologia burguesa reaccionária - incluindo a nossa luta contra o fascismo social. Esta luta nunca deve ser enfraquecida - em nenhum momento - porque os nossos inimigos de classe virarão todos os nossos pontos fracos a seu favor. Só se os trabalhadores social-democratas tiverem compreendido totalmente a posição crítica do comunismo sobre o carácter reaccionário da social-democracia (em palavras e actos), poderemos falar de uma frente unida no sentido comunista.

Não pode haver dúvidas de que, se os trabalhadores social-democratas e os trabalhadores comunistas se unissem sob a ideologia burguesa, então cairiam nos braços dos revisionistas. E, de facto, este foi o caso histórico após a fusão do Partido Social-Democrata e do Partido Comunista.

É totalmente verdade o que Estaline tinha dito:

"Ao desenvolver uma luta intransigente contra a social-democracia, que é a agência do capital na classe trabalhadora, e reduzindo a poeira todos os desvios do leninismo, que trazem benefícios à fábrica da social-democracia, os Partidos Comunistas mostraram que eles estão definitivamente no caminho certo, que devem definitivamente fortalecer-se nesse caminho, pois somente se o fizerem, poderão contar com a conquista da maioria da classe trabalhadora e preparar com sucesso o proletariado para as próximas batalhas de classe. Contamos com um aumento adicional na influência e prestígio da Internacional Comunista". (Stalin, Works, "Relatório Político do CC ao Décimo Sexto Congresso da PCUS (B)", Volume 12, páginas 222 - 223, edição alemã; KPD / ML 1971).

Ao entrar no governo da frente popular democrático-burguesa, os comunistas foram obrigados a abandonar a revolução socialista (que foi combinada com o compromisso implícito de trazer o capitalismo de volta aos trilhos). A frente unida anti-fascista burguesa era, portanto, uma frente, para se livrar tanto do terrorismo de direita quanto do "terrorismo de esquerda" (poder dos trabalhadores armados!). Isso resulta nas táticas atuais da burguesia, para "impedir o extremismo" pela "defesa" da democracia burguesa. E, como resultado, a proibição de organizações comunistas que lutam pela revolução socialista e pelo poder dos trabalhadores armados, em vez de permanecer pacificamente com os dois pés no terreno da "ordem democrática" (do capitalismo). A frente unida anti-fascista burguesa nada mais é do que uma trégua, uma trégua entre o proletariado e a burguesia a tempo, proibindo finalmente o armamento do proletariado. Essa foi a verdadeiro razão pela qual o VII Congresso Mundial disciplinou todas as seções para honrar esse cessar-fogo entre as duas classes, a burguesia e o proletariado. Os camaradas que quebraram fileiras e não concordaram com essa trégua foram rotulados como "sectários" ou mesmo como "traidores".

* * *

Em primeiro lugar, as agências da burguesia mundial dentro do movimento mundial dos trabalhadores pavimentam o caminho para o fascismo mundial. Em segundo lugar, depois de abrirem o caminho para uma aliança antifascista com o proletariado mundial "superar" o fascismo mundial, em terceiro lugar abrirem o caminho para manter o poder da burguesia. Isso é substancialmente previsível, depois da experiência do Sétimo Congresso do Comintern. E mesmo que as agências burguesas do movimento comunista e trabalhista naufragem, se o fascismo mundial for substituído pelo socialismo mundial, eles tentarão mais tarde minar o

poder mundial do proletariado. Então a burguesia mundial esmagaria o socialismo mundial por meio do social-fascismo e recuperaria seu poder mundial. Como já dissemos: A burguesia - e que ela seja a burguesia mais democrática e republicana - ela nunca será grata ao proletariado pela libertação do fascismo. A burguesia nunca ficará grata se o proletariado abandonar a revolução socialista em favor da paz de classes, porque ela está sempre ansiosa por defender o domínio de seu poder de classe. Ela não deixaria nada para o proletariado - a menos que suas cadeias de escravidão salarial. Mas elevar as esperanças do proletariado nessa direção e prometer a possibilidade de transição pacífica para o socialismo, isso seria uma traição para a classe trabalhadora, e apenas os revisionistas seriam capazes e se inclinariam a esse respeito. Os revisionistas perseguem e lutam contra os stalinistas-hoxhaístas.

A ponta de lança do fascismo é dirigida contra o proletariado revolucionário, o coveiro do capitalismo moribundo, apodrecido e parasitário

Portanto, os capitalistas devem (se querem sobreviver) travar sua luta principalmente contra o aspirante proletariado revolucionário por meio do fascismo, embora conscientes da experiência amarga de que o socialismo é o pior inimigo do fascismo. Então, o país socialista, a União Soviética, deu à luta antifascista da classe trabalhadora e dos países ocupados a assistência e o apoio militar necessários para se libertar do fascismo pela revolução popular. Mas essa importante tarefa não pôde mais ser coordenada com o Comintern porque não havia mais Comintern! O proletariado mundial e os povos do mundo, sob a liderança do Comintern, teriam que lutar juntos com o país socialista no topo pela realização da revolução socialista nos países capitalistas e pela vitória das revoluções populares antifascistas em os países oprimidos.

A partir da luta histórica contra um certo fascismo em um país contra o fascismo de Hitler, desenvolve-se uma luta global contra o fascismo. É empreendido pela eliminação global da inevitabilidade do fascismo, pela revolução mundial, pela derrubada do imperialismo mundial. Hoje, esse é o único caminho correto da globalização bolchevique do antifascismo, o caminho de Lenin, Stalin e Enver Hoxha, a linha geral do Comintern (SH).

No entanto, essa não era a linha geral do Comintern após o VII Congresso Mundial. Lutar pela democracia é uma tarefa honrosa e legítima de qualquer antifascista. Mas o sacrifício do socialismo na luta pela democracia, por isso praticamos criticamente corretamente o Sétimo Congresso Mundial. O proletariado pagou um preço alto pelas lições dessa fraude, nomeadamente com a supressão pelo social-fascismo. Uma luta democrática que não está subordinada à luta socialista e que não serve para se aproximar da revolução socialista mundial é apenas um benefício para a burguesia e prejudicial para o proletariado.

No caminho do VII Congresso Mundial, o socialismo não pôde ser realizado. Se aprendemos isso, já aprendemos muito.

Portanto, não foram, assim, os chamados "heróis do Sétimo Congresso", com seu apelo à social-democracia, mas Stalin e o Exército Vermelho ARMED (!), Que encerraram a guerra imperialista como vencedores e também esmagaram o fascismo vitoriosamente. Stalin contrastou suas táticas de unidade de frente armada com as táticas revisionistas de unidade de frente do Comintern de Dimitrov. Dimitrov capitulou e Stalin triunfou.

Todo lutador antifascista honesto deve se perguntar: o que aconteceria com as decisões do Sétimo Congresso SEM a vitória da União Soviética de Stalin na Grande Guerra Patriótica? Esta não é de forma alguma uma questão especulativa ou puramente teórica. Pelo contrário. Esta questão só pode ser respondida concretamente se voltarmos ao ponto de partida histórico, a saber, quando o VII Congresso Mundial do Comintern proclamou a fatídica "vitória final da União Soviética".

Hoje não estamos sozinhos diante de estados fascistas / social-fascistas únicos. Primeiramente, temos que destruir o fascismo em um mundo globalizado - e desta vez expressivamente sem a invencível União Soviética de Stalin. A destruição do fascismo em condições de existência de um país socialista não pode ser equiparada à destruição do fascismo em condições sem a existência de um país socialista. As armas revolucionárias do Exército Vermelho venceram o fascismo e a traição do Comintern de Dimitrov. Mas nas mãos dos revisionistas modernos essas armas se tornaram impotentes e foram mal utilizadas para proteger a restauração do capitalismo e o mito de Dimitrov.

Então, como o problema da destruição do fascismo mundial e do estabelecimento da ditadura do proletariado mundial será resolvido hoje? A linha geral do Comintern (SH) responde a essa pergunta de forma clara e distinta:

A violência fascista da burguesia mundial será esmagada por nada além da violência revolucionária do proletariado mundial e dos povos.

Para esse fim, o proletariado mundial revolucionário eleva globalmente seu próprio e imenso e invencível Exército Vermelho Mundial. E, no final, esses são os únicos "argumentos" que "convencerão" todos os revisionistas e neo-revisionistas: as armas de crítica stalinista-hoxhaista em Dimitrov e o Sétimo Congresso do Comintern se transformam em armas críticas dos stalinistas -Exército mundial hoxhista contra todas as forças que tentam parar o proletariado mundial no seu caminho para a vitória da revolução socialista mundial.

Perguntamos: Todo o VII Congresso Mundial do Comintern se comprometerá expressivamente com a necessidade da frente unida contra o fascismo e uma guerra. Por que então o Comintern se dissolveu? Antecipadamente? Todo mundo sabe que, em 1943 (- até 1945!), o fascismo e a guerra ainda se enfurecem. Não temos outro termo para essa contradição - senão capitulação ao fascismo e traição na frente unida antifascista do proletariado mundial e do Comintern de Lenin e Stalin.

Já mencionamos acima, que o Comintern não pode desistir de sua linha geral revolucionária mundial de princípios em favor dos altos e baixos das situações instantâneas. Nas decisões táticas do Sétimo Congresso, toda a avaliação correta das tarefas atuais e futuras do proletariado revolucionário deve permanecer absolutamente ligado aos princípios do marxismo-leninismo-stalinismo, em geral, e à implementação das decisões do VI Congresso Mundial (programa 1928) em particular. Em vez disso, os líderes oportunistas do Comintern haviam sacrificado os princípios e as decisões do Sexto Congresso Mundial em favor do estímulo dos momentos táticos. Além disso, se queremos enfraquecer o campo inimigo com nossa Frente Unida, neutralizar elementos vacilantes, conquistar os trabalhadores social-democratas por nossa frente unida, etc., nunca permitimos nossa própria desorganização. Nunca devemos convidar os líderes da social-democracia, revisionismo ou neo-revisionismo a desestabilizar o campo comunista, e nunca renunciar voluntariamente a nossa autonomia e liderança comunistas em uma frente unida. Quando alguém nos acusa da reivindicação de liderança dos comunistas na frente unida, respondemos: a frente unida contra o fascismo - é

claro sob a liderança de comunistas - o que mais?! O que mais, como exclusivamente com o comunismo, criamos nossa base de massa, mas nunca com a demagogia dos políticos burgueses e seus lacaios revisionistas! Somente no caso em que somos muito fracos, onde ainda não estamos suficientemente enraizados nas massas, onde não formamos e educamos a vanguarda do proletariado, etc., lutaremos pela unidade da luta de classes como minoria entre as massas... Do fundo, devemos lutar pela conquista da liderança da frente unida, porque a liderança comunista na frente unida antifascista não vem do nada. Nunca pararemos em nossa polêmica contra todas as forças e correntes burguesas, especialmente quando elas se vestem como "marxistas-leninistas" ou mesmo como "stalinistas-hoxhaistas".

Mas essa não era a situação nos tempos do Comintern. Graças a Stalin, o Comintern já tinha comandado milhões de vezes e influência mundial em massa. Em uma situação tão excelente e formidável, a dissolução do Comintern e de suas organizações de massa demonstra toda a traição aos milhões de massas que estavam lutando pela revolução socialista mundial e deixadas de lado - sem o Comintern. É especialmente prejudicial se os líderes de direita do Comintern recorrerem à demagogia da "luta de massas" com a intenção de liquidá-la.

Nunca devemos permitir que os líderes direitistas assobiem as massas revolucionárias de volta ao capitalismo - e os líderes direitistas do Comintern cometeram esse crime sob nossa bandeira stalinista do comunismo, sob todas as bandeiras. Em palavras, para liderar as massas no "caminho revolucionário" por meio da "frente unida" - e, em vez disso, praticamente formar uma aliança com a burguesia, para se adaptar à burguesia - esta é a linha revisionista da questão da luta de massas e frente unida. Essa é definitivamente a morte de todo movimento revolucionário de massa.

Exceto na União Soviética e na Albânia, houve a fusão do partido comunista com o partido social-democrata. Com essa "tática da frente unida" contra-revolucionária, os revisionistas modernos impediram a classe trabalhadora de tomar o poder e de estabelecer a ditadura do proletariado. Em escala internacional, essa fusão revisionista bloqueou o caminho comum em direção à revolução socialista mundial, que só pode ser vitoriosa sob a liderança de partidos bolchevistas genuínos.

Portanto, o Comintern (SH) chega à conclusão de que essa fusão não foi de forma alguma uma coincidência. Devemos definir esse ato como uma parte imanente de uma tática de longo prazo. Os revisionistas modernos organizaram a liquidação completa de todo o movimento comunista mundial muito antes do XX Congresso do PCUS. Na verdade, a burguesia mundial começou com a dissolução do Comintern. O processo histórico de liquidação do movimento comunista mundial ocorreu em três etapas:

- 1) Dissolução do Comintern = liquidação do partido mundial;
- 2) Fusão dos partidos comunistas e social-democratas = liquidação das seções do Comintern;
- 3) Quando essa fusão não pôde ser implementada de maneira direta e imediata, a transformação do Partido Comunista em um partido revisionista ocorreu em sub-etapas de decomposição (particularmente na pátria do comunismo, portanto na União Soviética, e em Albânia, que não era membro do Comintern e onde nenhum partido social democrata existia anteriormente, mas um partido estalinista genuíno e infalível).

Assim, uma transformação da luta revolucionária de libertação antifascista na revolução socialista vitoriosa só poderia ser garantida em um único país, na Albânia. O jovem campo socialista mundial do camarada Stalin foi transformado em um campo mundial de revisionistas

modernos e, assim, destruído. Foi uma grande derrota para a revolução socialista mundial e a transição para o socialismo mundial.

Enver Hoxha listou alguns partidos da Europa Ocidental, que - após heróica luta antifascista - mudaram de lado para o campo da burguesia:

"Os partidos comunistas da Europa Ocidental não se mostraram capazes de utilizar a situação favorável criada pela Segunda Guerra Mundial e a vitória sobre o fascismo. (...) no curso da oposição e na luta contra o fascismo, em certas condições, as possibilidades seriam criadas para a formação de governos de frente unida, completamente diferentes dos governos social-democratas, que serviriam para a transição do estágio da luta contra o fascismo para o estágio da luta pela democracia e pelo socialismo. A Itália, no entanto, a guerra contra o fascismo não levou à formação de governos do tipo que o Comintern queria. Depois da guerra, governos do tipo burguês chegaram ao poder lá. A participação dos comunistas neles não alterou seu caráter" (Enver Hoxha, » o euro-comunismo é anticomunismo «, página 57, KPD / ML, 1980, edição alemã).

Os ex-representantes do Comintern, da França e da Itália, também foram os líderes dos partidos comunistas na França e na Itália. Anteriormente, muitas reuniões e discussões ocorreram entre eles e Dimitrov. Eles ficaram juntos por muitos anos na ECCI, onde a abordagem tática e a implementação das decisões foram discutidas e preparadas. O euro-comunismo não saiu do campo esquerdo. Esse foi o resultado da implementação metódica do Sétimo Congresso na Europa Ocidental pelos renegados do Comintern.

No chamado "Congresso de Bruxelas" do "Partido Comunista da Alemanha" (que, na realidade, ocorreu em Moscou [!!! e, portanto, não era um congresso válido do Partido Alemão]) imediatamente após o VII Mundo Congresso e discutido pessoalmente com Dimitrov e com outros representantes do Comintern) o caminho para o "caminho pacífico para o socialismo" já estava preparado pelos revisionistas modernos Ulbricht e Pieck. Todos esses preparativos ocorreram também com outras seções do Comintern imediatamente após o VII Congresso Mundial. E todos esses líderes revisionistas subsequentes que estavam envolvidos como representantes do Comintern na elaboração das diretrizes do Sétimo Congresso, não estavam nem um pouco interessados em defender a herança revolucionária mundial do Comintern de Lenin e Stalin. Nenhum deles estava interessado em derrubar violentamente a burguesia por meio da revolução socialista. A maioria dos líderes dos partidos revisionistas era ex-representante do Comintern e, portanto, não saiu do campo de esquerda. Estes são os fatos históricos irrefutáveis. Os partidos da Europa Oriental (ex-líderes do Comintern, como Gomulka, na Polônia etc.) - no bairro da União Soviética - não conseguiam tirar a capa revisionista tão rápido quanto os da Europa Ocidental. Eles foram forçados a esconder sua traição revisionista por mais tempo. Mas todos esses ex-líderes revisionistas do Comintern não diferiram em sua natureza revisionista. Todos estavam envolvidos na implementação das decisões do Sétimo Congresso. E assim, os governos revisionistas se firmaram em todos os países da democracia popular (exceto na Albânia).

Apenas um ano antes do VII Congresso Mundial, em entrevista a HG Wells, Stalin declarou a indispensabilidade da derrubada violenta revolucionária do fascismo. A burguesia como classe deve ser esmagada - inclusive a social-democracia - que tentou manter a velha sociedade por meio da reconciliação de classes pela porta dos fundos do fascismo. O social-democratismo foi, portanto, o trampolim do fascismo:

Stalin:

"O fascismo é uma força reacionária que está tentando preservar o antigo sistema por meio da violência. O que você fará com os fascistas? Discutirá com eles? Tentará convencê-los? Mas isso não terá nenhum efeito sobre eles. Os comunistas no mínimo não idealizam os métodos de violência, mas eles, os comunistas, não querem ser pegos de surpresa, não podem contar com o velho mundo que se afasta voluntariamente do palco, veem que o antigo sistema está se defendendo violentamente e que é por isso que os comunistas dizem à classe trabalhadora: responda violência com violência; faça tudo o que puder para impedir que a velha ordem moribunda o esmague, não permita que ela coloque algemas em suas mãos, nas mãos com as quais você derrubará a velha. Como você vê, os comunistas consideram a substituição de um sistema social por outro, não simplesmente como um processo espontâneo e pacífico, mas como um processo complicado, longo e violento, que não pode ignorar fatos.

Uma insurreição popular, um choque de classes não foi, não pôde ser evitada. Por quê? Porque as classes que devem abandonar o estágio da história são as últimas a se convencer de que seu papel terminou. É impossível convencê-los disso. Eles acham que as fissuras no edifício decadente da antiga ordem podem ser reparadas e salvas. É por isso que as classes moribundas pegam em armas e recorrem a todos os meios para salvar sua existência como classe dominante." (Stalin Works, volume 14, edição alemã, KPD / ML 1971, página 17; 23 de julho de 1934).

Na luta de hoje contra o fascismo mundial, o Comintern (SH) não pode ignorar a renúncia de Dimitrov ao princípio marxista-leninista da indispensabilidade da revolução socialista mundial. Dimitrov seguiu os passos de Kautsky, que ainda assim rejeitava o levante revolucionário contra a ditadura capitalista, enquanto essa ditadura já assumira uma forma fascista.

As democracias populares falharam em esmagar completamente o antigo sistema capitalista, porque nunca construíram a ditadura necessária do proletariado em contraste com a Albânia. Em essência, os revisionistas modernos removeram apenas os destroços dos ocupantes nazistas em retirada através de reformas democráticas. Eles tiveram que vestir esse processo reformista puro com uma cobertura "socialista", para garantir seu poder político e ajuda à reconstrução da União Soviética. Os revisionistas das democracias populares nada mais eram do que parasitas da União Soviética de Lenin e Stalin e que depois se transformaram em vassalos dos revisionistas soviéticos. Foi a União Soviética que expulsou os ocupantes fascistas de seu país com força militar. Os estados assim libertados receberam toda a ajuda possível para seguir o caminho do socialismo. Mas a União Soviética de Lenin e Stalin não poderia exportar a Revolução de Outubro e, é claro, também não a ditadura do proletariado e do socialismo. Repetimos: isso foi um parasitismo contra os povos soviéticos - velado em frases "socialistas". Esse parasitismo, subseqüentemente passando à podridão, não passava de fascismo social. Mais tarde, os revisionistas não hesitaram em aceitar dólares em vez de rublos para a manutenção de seu governo. Se não denunciarmos o VII Congresso Mundial, vamos em círculos e nada muda. Na época do socialismo mundial, não queremos deixar os mesmos parasitas crescerem como aconteceu após o VII Congresso Mundial. Como podemos tirar lições do Comintern, se os crimes revisionistas não são afetados? Ainda somos os mesmos líderes do comunismo mundial, se levamos o proletariado mundial de volta ao mesmo beco sem saída? Certamente não! Nunca permitiremos que camaradas falem com uma língua bifurcada. **Louvores hipócritas no Comintern (EH) dentro de nossas próprias fileiras, é como nos esfaquear pelas costas.** Ainda bem que esses tempos hipócritas durante o período de dissolução do Comintern nunca mais voltarão! Em 26/01/1934, aproximadamente 1 ano antes do VII Congresso Mundial, Stalin fez a seguinte estimativa do agravamento da situação política nos países capitalistas (em seu relatório ao XVII. Congresso):

"As massas do povo ainda não alcançaram o estágio em que estão prontas para invadir o capitalismo; mas a idéia de invadi-lo está amadurecendo na mente das massas - disso dificilmente pode haver qualquer dúvida. Isso é eloquentemente testemunhado por: fatos como, por exemplo, a revolução espanhola que derrubou o regime fascista e a expansão dos distritos soviéticos na China, que a contra-revolução unida da burguesia chinesa e estrangeira é incapaz de impedir.

Isso, de fato, explica por que as classes dominantes nos países capitalistas estão destruindo ou anulando com tanto zelo os últimos vestígios do parlamentarismo e da democracia burguesa que podem ser usados pela classe trabalhadora em sua luta contra os opressores, por que estão levando os partidos comunistas à clandestinidade e recorrer a métodos abertamente terroristas de manter sua ditadura.

Chauvinismo e preparação da guerra como os principais elementos da política externa; a repressão da classe trabalhadora e o terrorismo na esfera da política interna como um meio necessário para fortalecer a retaguarda das futuras frentes de guerra - é isso que agora está particularmente engajando as mentes dos políticos imperialistas contemporâneos.

Não é de surpreender que o se fascismo tenha tornado a mercadoria mais na moda entre os políticos burgueses que fazem guerra. Refiro-me não apenas ao fascismo em geral, mas, principalmente, ao fascismo do tipo alemão, chamado erroneamente de nacional-socialismo - erroneamente porque o exame mais minucioso falhará em revelar nele um átomo de socialismo.

Nesse sentido, a vitória do fascismo na Alemanha deve ser vista não apenas como um sintoma da fraqueza da classe trabalhadora e um resultado das traições da classe trabalhadora pela social-democracia, que abriu o caminho para o fascismo; também deve ser considerado um sinal da fraqueza da burguesia, um sinal de que a burguesia não é mais capaz de governar pelos velhos métodos do parlamentarismo e da democracia burguesa e, como conseqüência, é obrigada em sua política interna a recorrer a métodos terroristas de governo - como um sinal de que não é mais capaz de encontrar uma saída da situação atual com base em uma política externa pacífica e, como conseqüência, é obrigado a recorrer a uma política de guerra. Essa é a situação. “ [Stalin, Works, volume 13, páginas 261 - 262, edição alemã, KPD / ML 1971 - sublinhada pelo Comintern (SH)].

Não podemos lutar contra o fascismo, se nos unirmos aos social-democratas anticomunistas e aos revisionistas. O antifascismo da social-democracia foi, é e continuará sendo um meio de defender a existência do sistema capitalista abalado da revolução proletária.

E aqueles que se unem aos social-fascistas - (e são os neo-revisionistas que fazem isso!) - chegam aos inimigos do proletariado mundial, traidores da revolução socialista mundial, à 5ª Coluna do anti-comunismo.

Stalin enfatizou o papel indispensável da social-democracia para a burguesia, no contexto da preparação para o fascismo e a guerra imperialista:

E o mais importante disso tudo é que a social-democracia é o principal canal do pacifismo imperialista dentro da classe trabalhadora - conseqüentemente, é o principal apoio do capitalismo entre a classe trabalhadora na preparação para novas guerras e intervenções.

Mas, para a preparação de novas guerras, o pacifismo por si só não é suficiente, mesmo que seja apoiado por uma força tão séria quanto a social-democracia. Para isso, certos meios de

suprimir as massas nos centros imperialistas também são necessários. É impossível fazer guerra pelo imperialismo, a menos que a retaguarda do imperialismo seja fortalecida. É impossível fortalecer a retaguarda do imperialismo sem reprimir os trabalhadores. E é para isso que serve o fascismo.

Daí a crescente agudeza das contradições inerentes aos países capitalistas, as contradições entre trabalho e capital.

Por um lado, a pregação do pacifismo pela boca dos social-democratas, a fim de se preparar com mais eficácia para novas guerras; por outro lado, a supressão da classe trabalhadora na retaguarda, dos partidos comunistas na retaguarda, pelo uso de métodos fascistas, a fim de conduzir a guerra e a intervenção com mais eficácia - essas são as formas de se preparar para novas guerras.

Daí as tarefas dos Partidos Comunistas:

Primeiro, empreender uma luta incessante contra o social-democratismo em todas as esferas - na esfera econômica e na política, incluindo nesta última a exposição do pacifismo burguês com a tarefa de conquistar a maioria da classe trabalhadora pelo comunismo. [e não pela democracia burguesa! - observação do Comintern (SH)].

Em segundo lugar, formar uma frente unida dos trabalhadores [e não da burguesia! - observação do Comintern (SH)] dos países avançados e das massas trabalhadoras das colônias para evitar o perigo da guerra, ou, se a guerra começar, converter a guerra imperialista em guerra civil, esmagar o fascismo, derrubar o capitalismo [por meio da violenta revolução socialista! - observação do Comintern (EH)], estabelecer o poder soviético [e não um governo da frente do povo burguês - em vez disso: indispensabilidade do armamento da ditadura do proletariado! - observação do Comintern (SH)], emancipar as colônias da escravidão e organizar a defesa geral da primeira República Soviética do mundo. “ [Resultados do plenário de julho do CC, PCUS (B); Stalin Works, Volume 11, páginas 178 - 179, edição alemã, KPD / ML, 1971; sublinhado pelo Comintern (SH)].

E VI. O Congresso (no programa do comintern em 1928) sublinhou não apenas a necessidade da luta aberta contra a social-democracia em todos os campos, mas também enfatizou expressamente a luta contra as formas perigosas e mascaradas da asa esquerda da social-democracia:

"Em sua condução sistemática dessa política contra-revolucionária, a social-democracia opera em dois lados. A ala direita da social-democracia, declaradamente contra-revolucionária, é essencial para negociar e manter contato direto com a burguesia; a ala esquerda é essencial para a decepção sutil dos trabalhadores: enquanto brincava com frases pacifistas e às vezes até revolucionárias, a social-democracia "esquerda" na prática atua contra os trabalhadores, particularmente em situações agudas e críticas (o ILP britânico e os líderes de esquerda do Conselho Geral) durante a greve geral de 1926; Otto Bauer e companhia, na época do levante de Viena) e, portanto, a facção mais perigosa dos partidos social-democratas, servindo os interesses da burguesia na classe trabalhadora e sendo totalmente a favor da cooperação de classe e da coalizão com a burguesia, a social-democracia, em certos períodos, é obrigada a desempenhar o papel de um partido da oposição e até a sustentamos que está defendendo os interesses de classe do proletariado em sua luta industrial. Tenta, assim, conquistar a confiança de uma parte da classe trabalhadora e estar em uma posição mais vergonhosa de trair os interesses duradouros da classe trabalhadora, particularmente no meio de batalhas decisivas da classe.

A principal função da social-democracia atualmente é perturbar a unidade militante essencial do proletariado em sua luta contra o imperialismo. Ao dividir e romper a frente unida da luta proletária contra o capital, a social-democracia serve como a base do imperialismo na classe trabalhadora. Social-democracia internacional de todos os tons; a Segunda Internacional e seu

ramo sindical, a Federação dos Sindicatos de Amsterdã, tornaram-se assim a última reserva da sociedade burguesa e seu pilar de apoio mais confiável".

(Programa se o Comintern, capítulo II. A Crise Geral do Capitalismo e a Primeira Fase da Revolução Mundial. - 2. A CRISE REVOLUCIONÁRIA E A DEMOCRACIA SOCIAL CONTRA-REVOLUCIONÁRIA).

Dimitrov's revisionist FASCISM DEFINITION

NO INÍCIO:

Qual é a nossa própria definição de fascismo mundial?

Quando a ordem mundial imperialista é existencialmente ameaçada por sua inevitável decadência e por uma iminente derrubada em tempos de crises mundiais revolucionárias, as formas mais moderadas da ditadura da burguesia mundial são transformadas em suas formas mais brutais que geralmente resumimos sob o conceito do fascismo mundial.

A sociedade mundial fascista como um todo está cada vez mais dividida em dois grandes campos hostis: o campo mundial fascista e antifascista, em duas grandes classes diretamente frente a frente - a burguesia fascista mundial e o proletariado mundial antifascista.

Em geral, o fascismo é o instrumento contra-revolucionário mais brutal da classe dominante da burguesia na era do imperialismo mundial, para continuar a subordinação incondicional do proletariado e de todas as outras classes exploradas sob o sistema de exploração monopolista-capitalista - ou seja, sem distritos, por todos os meios finais (até extermínio em massa).

Assim, se todos os outros meios contra explosões perigosas de conflitos de classe fracassam, o fascismo exerce seu domínio terrorista por toda a vida da sociedade. Todos os tipos de "Gleichschaltung" (sistema nazista-fascista de controle absoluto) são estabelecidos pela contra-revolução absolutamente dominante em todas as áreas do estado (estado policial, terrorismo de estado), economia, política, sociedade, ciência, etc., o fascismo serve à eliminação incondicional, intransigente e arbitraria de todas as forças mundiais recalcitrantes, especialmente a do proletariado mundial revolucionário.

(O proletariado mundial é a única força revolucionária e antifascista que causa a queda da dominação capitalista da burguesia mundial por meio da revolução socialista mundial, que se torna a classe dominante dominante, que substitui a era do capitalismo mundial através da era do socialismo mundial e que busca o objetivo da sociedade sem classes - o comunismo mundial).

[Esta é a definição do Comintern (SH)]

CITAÇÕES DE ENVER HOXHA SOBRE FASCISMO

Enver Hoxha fala de fascismo, se os fundamentos do poder capitalista estão existencialmente ameaçados. 1976, em seu relatório ao 7º Congresso do Partido do Trabalho da Albânia, afirmou:

"Quando acha impossível lidar com as revoltas dos trabalhadores e do povo nas formas pseudo-democráticas ou com os métodos de parlamento dos parlamentares, então o Estado burguês se apega a eles com suas leis, sua violência. É o que está acontecendo agora na maioria dos países onde a crise aprofundou as contradições entre trabalho e capital, e a revolta dos trabalhadores diante da situação criada está se tornando cada vez mais poderosa.

Nessas situações, o perigo do fascismo está se tornando cada vez mais ameaçador. É um fato conhecido que, quando o capital é levado a um beco sem saída e sob os pesados golpes da classe trabalhadora, é obrigado a se declarar falido ou a estabelecer sua ditadura fascista e a se dirigir à guerra".

E Enver Hoxha complementa sua declaração com uma citação das obras de Lenin, vol 24, página 213, edição em inglês):

" É grande o significado de todas as crises pois elas manifestam o que foi ocultado; elas deixam de lado tudo o que é relativo, superficial e trivial; elas varrem o lixo político e revelam as verdadeiras fontes principais da luta de classes".

Enver Hoxha:

"O terrorismo é a preparação preliminar para o fascismo chegar ao poder".

"Em muitos países capitalistas em que a crise é grande, o terrorismo, apoiado pelo capital, está assumindo grandes proporções. Para sair da crise e esmagar qualquer possibilidade de insurreição e revolução por parte da classe trabalhadora e do povo, as forças reacionárias nesses países, estamos preparando o terreno para um estado autoritário, para a ditadura fascista. Se as massas trabalhadoras, nós partidos marxistas-leninistas e os povos progressistas, não entendemos que a ditadura fascista advém da difícil situação que o poder do capital está experimentando e não o combate, então, mais cedo ou mais tarde o fascismo será estabelecido, porque a crise continuará, já que o capitalismo se esforçará para proteger sua renda às custas das massas trabalhadoras que se tornarão cada vez mais empobrecidas. Desarmadas, porque não entendem o porquê de tal coisa estar ocorrendo e não lutam contra ela e as demais ações da capital, essas massas Aceitarei a escravidão de um círculo fascista, pensando que será uma saída da crise. De fato, não é uma saída para a classe trabalhadora e o povo trabalhador, porque o fascismo representa a ditadura mais feroz do capital, que irá oprimir as massas dos povos ainda mais do que está fazendo hoje. É o último recurso de exploração de capital".

"O fascismo é a ditadura mais brutal da burguesia."

(Enver Hoxha, "O Movimento Marxista-Leninista e a Crise do Capitalismo Mundial", *Social Studies*, Volume. 3, página 23, 1986, Tirana, Inglaterra. Ed.).

"Quando eles veem que o jogo acabou, os capitalistas jogam todo o disfarce e estabelecem a ditadura fascista".

(Enver Hoxha, discurso do primeiro secretário do Comitê Central do PLA - 10. 03.1974 perante os eleitores no círculo eleitoral 209 de Tirana, 1974)

Características e características distintivas adicionais do fascismo:

- Fascismo...

...é o pior do domínio da burguesia e a substituição do parlamentarismo decadente (seja como golpe ou dentro de um período mais longo ou mais curto de transformação). Essa melhoria e substituição de uma forma de governo burguês por outra, não se deve apenas à sua fraqueza, mas também ao mais alto grau de um sinal de degeneração da burguesia, que eventualmente perece por seu próprio domínio.

- Fascismo...

...é a regra mais cruel e terrorista dos exploradores e opressores da história da sociedade de classes.

- Fascismo...

...é a expressão de desumanização de decadência, parasítica e moribunda do capitalismo.

- Fascismo...

...é o último e desesperado meio de escapar da iminente queda do imperialismo - através do terror econômico, político e militar com o objetivo de aumentar a extrema exploração e opressão.

- Fascismo...

... é o último ato de desespero e impotência - diante da crise cada vez mais profunda do capitalismo mundial.

- Fascismo...

... desencadeia as forças motrizes finais da "lei do lobo" capitalista, para aumentar infinitamente os lucros máximos da burguesia monopolista. Especialmente em tempos de crise, tudo e todos que restringem, dificultam ou prejudicam a maximização do lucro são radicalmente eliminados - e, se necessário, com a violência fascista.

- Fascismo...

... tem um histórico relacionado à classe. A classe capitalista que está estabelecendo empreende uma luta desesperada, autodestrutiva e extrema violenta contra a classe inevitavelmente crescente do proletariado, que elimina a inevitabilidade da guerra e do fascismo do imperialismo.

- Fascismo...

... é absolutamente necessário (inevitável) para a burguesia lidar com a escalada irresolúvel da contradição entre capital e trabalho. A burguesia é incapaz de parar a revolução proletária sem os meios do fascismo. No entanto, quanto mais terrorismo fascista, mais antiterrorismo revolucionário. A escalada do conflito de capital e trabalho não pode ser eliminada sem a destruição violenta e revolucionária do capitalismo através do proletariado mundial.

O imperialismo empreende guerras fascistas interiormente e pilhagem exteriormente.

- Fascismo...

... cresce a partir das onipotentes forças motrizes do monopolismo, especialmente o monopolismo da capital financeira. Os conflitos internos entre monopolistas agravam em tal grau que eles são incapazes de impedir o rompimento das cadeias das forças produtivas. Quando o som da propriedade privada capitalista soa, o fascismo bate forte. No entanto, não o fascismo é a base do imperialismo, mas a propriedade privada monopolista. O fascismo é a última e última arma para a proteção da propriedade dos monopolistas.

- Fascismo...

... Toma posse do poder do Estado burguês com o objetivo de proteger o sistema imperialista completamente podre contra seus coveiros ("expropriação dos expropriadores" [Marx]). O punhado de capitalistas financeiros onipotentes e representantes da burguesia monopolista são forçados a aumentar seus lucros máximos, se não querem cair no esquecimento. Eles fazem isso com uma pilhagem mais agressiva das massas trabalhadoras, por brutais guerras predatórias contra os povos e se expropriando de capitalistas maiores, médios e menores ("Um capitalista sempre mata muitos mortos" Marx).

Com a busca do lucro máximo, a burguesia monopolista provoca a interferência do Estado. Essa caçada termina em um ponto em que o capitalismo se destrói.

"Esta é a abolição do modo de produção capitalista dentro do próprio modo de produção capitalista e, portanto, uma contradição auto-dissolvente" [Karl Marx, Volume 37; Capital Volume III Parte V - Capítulo 27. "O Papel do Crédito no Capitalista Produção", edição em inglês).

Para sobreviver, no entanto, o proletariado revolucionário não pode esperar até este ponto. Portanto, o proletariado é forçado a tomar o poder prematuro, a se libertar dos grilhões das relações monopolistas de produção. Essa é a razão pela qual um punhado de financiadores teme sua queda e é por isso que provocam violência fascista. Dada a profunda crise econômica global, o capital financeiro internacional e os monopolistas mundiais são forçados a manter sua ordem mundial sob controle. Essa ordem monopolista mundial desenvolve todas as características de um fascismo mundial aberto. A ameaça do fascismo mundial vem principalmente das duas superpotências, os EUA e a China.

Devido à falta de homogeneidade do desenvolvimento de diferentes países capitalistas, os conflitos aumentam inevitavelmente, principalmente entre as duas superpotências imperialistas. Para escapar da enorme pressão da rivalidade, eles tomam medidas fascistas para garantir a intensificação sem obstáculos da exploração. O fascismo está também a serviço da aplicação violenta da renovação da partição do mundo e da defesa ou conquista da dominação mundial.

O capitalismo leva ao fascismo! - O capitalismo deve ir!

O fascismo desempenha o papel demagógico de "o grande salvador do mundo", de "cavaleiro de armadura brilhante" após a falência total do parlamentarismo. Os fascistas atraem as massas com cenoura e se opõem ao comunismo.

O fascismo é a subjugação e destruição incondicionais de todas as forças ao redor do mundo, especialmente sua liderança proletária comunista, cujo único objetivo é derrubar o domínio da burguesia. Anti-fascismo significa organizar a resistência antifascista, atacar o fascismo,

derrubar o fascismo, destruir o fascismo e construir a ditadura do proletariado como o único baluarte garantido da eliminação da inevitabilidade do fascismo.

A linha proletária mundial e as tarefas na luta contra o fascismo e o social-fascismo

Obviamente, isso depende de certas condições e premissas. Mas é principalmente uma questão de princípio.

Nós comunistas damos uma resposta clara ao proletariado:

Quebrar o poder estatal fascista (e social-fascista) da burguesia e estabelecer o próprio poder estatal do proletariado, que é a primeira, mais importante, característica fundamental de uma revolução verdadeiramente antifascista (anti-social-fascista), tanto no significado estritamente científico quanto no prático político deste termo:

Não há outro caminho antifascista (anti-social-fascista) para o proletariado senão o caminho para a vitória da revolução socialista.

Se a revolução socialista ocorre mais cedo ou mais tarde, de que forma ela aparecerá e quais obstáculos a revolução terá que superar - tudo isso depende de condições e circunstâncias concretas. Tudo isso precisa ser modificado com base em análises econômicas e políticas concretas de um tipo específico e concretamente existente de ditadura fascista (ou social-fascista), mas a revolução socialista é basicamente inevitável e virá.

A frente unida global de todos os anti-fascistas e anti-social-fascistas - 9 tarefas

1.

A frente unida global dos antifascistas e anti-social-fascistas opõe-se a todas as tentativas da burguesia mundial e de suas agências dentro do movimento mundial operário e comunista, de sabotar a luta anti-social-fascista da luta antifascista, respetivamente, para criar uma barreira entre o antifascismo e o anti-social-fascismo.

2.

A frente unida global dos antifascistas e anti-social-fascistas opõe-se a todas as tentativas da burguesia mundial e de suas agências dentro do movimento mundial operário e comunista, de enganar os antifascistas e anti-social-fascistas sobre a verdade, que o capitalismo (capitalismo de estado inclusivo) é a fonte do fascismo e do social-fascismo.

3.

A frente global unida dos antifascistas e anti-social-fascistas desmascara e combate todas as tentativas do revisionista moderno, de desarmar o proletariado mundial e todos os trabalhadores por meio da ideologia e política da "transição pacífica". Isso torna as massas indefesas em sua luta contra o terror fascista e social-fascista. As tarefas da frente unida dos antifascistas e anti-social-fascistas só podem ser cumpridas organizando a luta armada globalmente contra a luta armada organizada da frente mundial fascista / social-fascista.

4.

A frente unida global dos antifascistas e anti-social-fascistas desmascara e combate todas as tentativas dos neorrevisionistas de abusar dos ensinamentos dos cinco Clássicos do Marxismo-Leninismo na luta antifascista e anti-social-fascista, especialmente para "justificar" o terror do social-fascismo.

5.

A frente unida global dos antifascistas e anti-social-fascistas insiste no indispensável da violência revolucionária contra o terror fascista e social-fascista.

6.

A frente unida global dos antifascistas e anti-social-fascistas luta pelos direitos democráticos de todas as classes exploradas e oprimidas, pela democracia socialista proletária, mas não pelo sistema "democrático" explorador da burguesia que leva inevitavelmente ao fascismo. Portanto, a luta por direitos democráticos é inseparavelmente parte da derrubada do capitalismo mundial e de seu sistema de estado imperialista.

7.

A frente unida global dos antifascistas e anti-social-fascistas luta pela abolição da inevitabilidade do fascismo e do social-fascismo por meio do estabelecimento da ditadura do proletariado mundial, do sistema soviético global e da república socialista mundial.

8.

A frente unida global dos antifascistas e anti-social-fascistas luta pela erradicação das sobras de todas as forças fascistas e social-fascistas dentro do período do socialismo mundial.

9.

O Comintern (EH) é o centro global do movimento internacional antifascista e anti-social-fascista. O Comintern (SH) unifica e lidera as forças antifascistas e anti-sociais-fascistas de todos os países em direção à revolução socialista mundial.

O Governo Popular

Se o povo decide sobre o governo de um povo, é absolutamente necessário garantir o desarmamento e a derrota da contra-revolução e a destruição do antigo poder estatal burguês. O poder do governo do povo baseia-se no poder das forças armadas do povo, no exército do povo. Para isso, a consciência revolucionária das massas precisa ser aguçada com o tempo, para que a maioria do povo tome ações revolucionárias e realmente assuma o único domínio armado.

O proletariado deve assumir a liderança com seu partido revolucionário, para estabelecer a ditadura do proletariado. É tarefa dos comunistas esclarecer todas essas necessidades para a maioria das massas - ou seja, o mais cedo possível. Isso protegerá o povo de ser pego de surpresa por meio de conversas demagógicas "democráticas-burguesas". E somente isso impede a minoria de transformar a tomada do poder em uma aventura perigosa.

Lenin:

"Por causa de sua posição de classe na sociedade moderna, o proletariado pode entender, mais cedo do que qualquer outra classe, que, em última análise, grandes questões históricas são decididas apenas pela força, que a liberdade não pode ser alcançada sem tremendos sacrifícios, que a resistência armada do czarismo deve ser quebrado e esmagado pela força das armas." (Lenin, Collected Works, volume 8, página 539 - 540: edição em inglês).

Levanta a questão de saber se as decisões do VII Congresso deram a mesma ou exata resposta precisa, ou não? Somos da opinião de que o VII Congresso Mundial havia evitado essa resposta precisa, porque:

Nem a revolução mundial e sua implementação no espírito da Revolução de Outubro, nem os preparativos detalhados dos levantes armados contra a burguesia nos países, nem a agitação e propaganda necessárias para esse fim, muito menos a preparação organizacional para tomar o poder do proletariado fora sujeito ao trabalho do Comintern após o VII Congresso Mundial.

Todas essas 9 tarefas revolucionárias mundiais cruciais não tiveram praticamente nenhum papel. Eles desapareceram na queda geral da reconciliação social-democrata de classe. A chamada "linha de massa" "ampla" (oportunista) se opunha à chamada "linha sectária" (linha revolucionária), portanto, com o objetivo de se livrar dela. E os líderes do Comintern agiram assim diante das difíceis condições ilegais durante o fascismo e a guerra, quando a burguesia amordaçou o proletariado revolucionário e proibiu sua propaganda e agitação pelas revoluções.

O fascismo acelera o processo de ruína da sociedade capitalista através de sua violenta intervenção na vida de toda a sociedade. Por meio da destruição e do desperdício gigantesco das forças produtivas, em particular, a existência das classes produtivas é ameaçada - sem a qual a burguesia não sobreviveria.

Quando a burguesia destruiu os meios de subsistência da classe trabalhadora, ela está condenada à morte. Mesmo com a ajuda da ditadura fascista, a burguesia não sobreviverá por todos os tempos. Pelo contrário, o fascismo acelera a queda da burguesia e o fortalecimento do poder do proletariado.

Sem o capitalismo, também a classe trabalhadora (como uma classe explorada!) Não poderia sobreviver. Se o proletariado continua sua vida como uma classe explorada dentro da sociedade capitalista, é forçado a ajudar a burguesia a sair da bagunça - apesar de todo o sangue proletário derramado pelo fascismo e apesar de todas as cargas pesadas que lhe foram impostas, apesar de toda miséria e destruição que o fascismo deixou.

Essa solução só é viável para a burguesia se ela puder confiar em suas agências confiáveis dentro do movimento operário que mantêm as forças revolucionárias sob controle. Esta ponte é construída para a burguesia por meio das táticas oportunistas da frente unida. Após a derrota do fascismo, os oportunistas saem de seus buracos de ratos:

"E é exatamente esse sacrifício dos interesses fundamentais do proletariado aos objetivos do liberalismo, meio confusos e confusos, que constituem a essência do oportunismo nas táticas". (Lenin, Collected Works, volume 12, página 177, edição em inglês).

A burguesia promete hipocritamente que o fascismo nunca retornará. E hoje? Hoje, o proletariado vê que essas são apenas promessas vazias. A burguesia de hoje condena o fascismo, mas no mesmo fôlego ela recorre ao fascismo. O fascismo pode impossivelmente ser impedido pela burguesia, mesmo que ela o faça.

A sociedade pós-fascista só pode ser construída com base na reconciliação de classes. Esta nova sociedade não pode ser revivida sem o capitalismo. Toda demanda socialista do proletariado resultaria inevitavelmente na resistência da burguesia dominante. Esperando até o próximo fascismo ou, em vez disso, a revolução socialista. Todo anti-fascista é confrontado com essa escolha mais cedo ou mais tarde.

Portanto, o proletariado não pode sobreviver pelo capitalismo a longo prazo. Em última análise, só pode sobreviver por meio da abolição do capitalismo, da construção do socialismo.

O marxismo-leninismo ensina que o proletariado chegará à costa do socialismo mesmo por meio de um desenvolvimento espontâneo - de acordo com leis objetivas do desenvolvimento da sociedade. Mas este curso será doloroso e o proletariado teria que percorrer um longo caminho. Portanto, nós comunistas dizemos aos proletários que devem encurtar o caminho do anti-fascismo por meio da revolução socialista. O fator decisivo não é a eliminação das formas brutais da ditadura da burguesia e sua substituição por formas mais moderadas (ou com aparência "socialista"), mas através da abolição de qualquer forma de ditadura da burguesia e do estabelecimento da ditadura do proletariado, através da abolição do capitalismo e da construção do socialismo com o objetivo de uma sociedade sem classes.

Para isso, o proletariado precisa de uma frente unida proletária e revolucionária, na qual une todas as forças aliadas por máxima resolução, para alcançar os objetivos socialistas como a principal classe revolucionária. Essa frente unida proletária deve ser forte o suficiente para impedir qualquer tentativa de recuperar o domínio da burguesia.

Se o VII Congresso Mundial - desde o início - tivesse rejeitado categoricamente o reconhecimento de qualquer forma de ditadura da burguesia, nunca teria chegado à fusão com a social-democracia burguesa. O social-democratismo (também revisionismo e outras ideologias oportunistas) não são apenas a ideologia da agência da burguesia dentro do movimento operário relacionada a uma certa forma concreta de governo da burguesia, mas relacionada a todas as formas de ditadura da burguesia sem exceção, incluindo assim a ditadura fascista (em essência, não é diferente em termos da forma burguesa de regra do social-fascismo).

"Socialismo" para as regras capitalistas do jogo, essa era a condição na frente unida antifascista que a liderança social-democrata havia estabelecido para os comunistas. E hoje os revisionistas e neo-revisionistas estabelecem as mesmas condições para nós comunistas (inclusive o reconhecimento de estados social-fascistas).

E hoje se sabe há muito tempo que essas regras social-democratas do jogo foram aceitas pelos líderes revisionistas da época - ou seja, até a total integração no sistema do imperialismo mundial.

Por meio da mudança do Comintern, a burguesia aprendeu e compreendeu perfeitamente, a usar redes finamente centradas na reintegração de forças revolucionárias no sistema capitalista.

Portanto, nunca devemos permitir que as agências da burguesia busquem proteção sob o escudo comunista ou mesmo organizem suas ações subversivas por baixo dele, porque não descansarão até que tenham absorvido completamente as forças comunistas - ou pelo menos isoladas e divididas em pequenas proporções, grupos e seitas. Todo tipo de "frente unida" dominada pelo oportunismo serve à desunião e decomposição da frente unida revolucionária e à formação de uma frente social-fascista.

Por isso dizemos:

O social-fascismo é socialismo em palavras e fascismo em ações. Uma frente unida social-fascista é socialista em palavras e uma frente fascista em atos.

Como a história mostra, é a característica distintiva do fascismo social no poder emanar mesmo do capitalismo restaurado.

Até o momento, o proletariado não foi capaz de derrubar o fascismo social por meio de uma revolução socialista, isto é, através do estabelecimento da ditadura do proletariado. Enquanto o capitalismo prevalecer no mundo, o fascismo social é inevitável. Portanto, também temos que abolir a inevitabilidade do fascismo social.

Para nós, o stalinismo-hoxhaismo é, portanto, um uso sem classe, neutro e indiferente do termo "antifascismo" não permitido, uma vez que experimentamos historicamente, que existe também um antifascismo burguês ao lado do antifascista proletário. O anti-fascismo proletário e burguês / anti-social-fascismo são tão antagônicos quanto o proletariado e a burguesia. Eles são inconciliáveis e, portanto, nunca podem fazer parte de uma frente unida comum. E uma frente unida - "além" ou organizada "acima" das classes - pode existir impossivelmente dentro de uma sociedade de classes.

A burguesia esconde seus interesses de classe por trás da figura do "antifascismo" e coloca seus interesses de uma minoria como "interesses gerais de toda a sociedade" às custas da maioria da sociedade, do proletariado e do povo trabalhador.

Somente o anti-fascismo proletário é um anti-fascismo socialista, portanto o único anti-fascismo, que é consistente com o interesse geral da sociedade, ou seja, a abolição de todas as classes e todas as formas de ditadura de classes contra classes - incluindo fascismo e socialismo.

O Sétimo Congresso Mundial decidiu expressamente contra o anti-fascismo socialista, embora com a ajuda de uma capa "comunista". O antifascismo, que não está clara e diretamente alinhado com a revolução socialista e a ditadura do proletariado, não pode ser mais que antifascismo burguês.

Somente se analisarmos as classes dentro de uma frente unida antifascista ou frente popular, se expusermos suas relações de classe, poderemos distinguir se é uma frente unida burguesa ou proletária.

A social-democracia representa a Frente Popular "Democrática", sob o domínio da burguesia.

Os revisionistas propagam a Frente Popular com uma figura "socialista", mas com o consentimento expresso de uma burguesia integrada.

O comunismo só aceita uma frente popular sob o domínio soberano do proletariado, sem nenhum envolvimento e participação da burguesia.

Nós, stalinistas-hoxhaistas não usamos apenas o termo "antifascismo", mas também o termo "fascismo" exclusivamente como termo de classes. Rejeitamos o uso sem classe desses termos, porque isso serviria ao engano das massas. É a burguesia dominante que esconde seus interesses de classe por trás dos conceitos "sem classes" (de reconciliação de classes). Portanto, devemos refutar qualquer variante teórica que tente usar um conceito "sem classe", ou que tente distorcer o nosso conceito relacionado à classe - ou até mesmo abusar do nosso

conceito como um limite mágico. Se nós, stalinistas-hoxhaistas, realmente não tivéssemos idéias claras sobre a aliança de princípios dentro de uma frente antifascista, nossa tática de frente unida estaria fadada ao fracasso desde o início, e isso significaria a inevitável derrota do proletariado.

Para o social-democratismo e o revisionismo, o fascismo significa algo completamente diferente do que para o comunismo. O fascismo não é dirigido apenas contra os trabalhadores revolucionários, mas contra toda a classe trabalhadora, contra as massas. Portanto, para derrotar o fascismo, o povo deve ser guiado pelo proletariado, sob a liderança do Partido Comunista. Os social-democratas e os revisionistas, esses precursores do fascismo e social-fascismo, são incapazes de libertar o povo finalmente do fascismo e do social-fascismo.

FASCISMO - DEFINIÇÃO DO IV CONGRESSO MUNDIAL

A definição correta de "Fascismo Internacional", decidida pelo Quarto Congresso em 1922, foi a seguinte:

"Intimamente ligada à ofensiva econômica do capital está a ofensiva política da burguesia contra o proletariado. Sua expressão mais aguda é o fascismo internacional. Como a queda nos padrões de vida está afetando agora a classe média, incluindo o serviço público, a classe dominante não tem mais certeza de que pode confiar na burocracia para atuar como sua ferramenta, mas em todo lugar está recorrendo à criação de guardas brancos especiais, que são particularmente direcionados contra todos os esforços revolucionários do proletariado e estão sendo cada vez mais usados para a supressão forçada de qualquer tentativa pela classe trabalhadora para melhorar sua posição.

A característica do fascismo italiano "clássico", que atualmente tem todo o país em suas mãos, é que os fascistas não apenas formam organizações de combate contra-revolucionárias, armados até os dentes, mas também tentam usar a demagogia social para obter uma base entre as massas: no campesinato, na pequena burguesia e até em uma certa seção do proletariado. Atualmente, existe uma ameaça fascista em muitos países: na Tchecoslováquia, Hungria, quase todos os países dos Balcãs, Polônia, Alemanha, Áustria, América e até em países como a Noruega. A possibilidade de o fascismo aparecer de uma ou de outra forma não pode ser descartada, mesmo em países como França e Grã-Bretanha.

Uma das tarefas mais importantes dos Partidos Comunistas é organizar a resistência ao fascismo internacional. Eles devem estar à frente da classe trabalhadora na luta contra as quadrilhas fascistas, devem ser extremamente ativos na criação de frentes unidas sobre a questão e devem fazer uso de métodos ilegais de organização.

Mas a promoção imprudente da organização fascista é a última carta na mão da burguesia. O domínio aberto da Guarda Branca também trabalha contra os próprios fundamentos da democracia burguesa. As massas mais amplas do povo trabalhador convencem-se de que o governo burguês só é possível na forma de uma ditadura indisfarçada sobre o proletariado".

(Teses táticas, protocolos do IV Congresso Mundial, 1922)

O programa da Internacional Comunista - nossa linha de orientação - se referia a essa definição de fascismo.

Também nos referimos às resoluções do VI Congresso Mundial: “IV. LUTA DE CLASSE, DEMOCRACIA SOCIAL E FASCISMO ”.):

"A característica do fascismo é que, como consequência do choque sofrido pelo sistema econômico capitalista e de circunstâncias especiais objetivas e subjetivas, a burguesia - para impedir o desenvolvimento da revolução - utiliza o descontentamento dos pequenos. burguesia urbana, rural e média e até de certos estratos do proletariado decadente, com o objetivo de criar um movimento de massas reacionário. O fascismo recorre a métodos de violência aberta para romper o poder das organizações trabalhistas e dos camponeses pobres. Depois de conquistar o poder, o fascismo busca estabelecer uma unidade política e organizacional entre todas as classes dirigentes da sociedade capitalista (os banqueiros, os grandes industriais e os agrários) e estabelecer sua ditadura indivisa, aberta e consistente. Coloca à disposição das classes governantes as forças armadas especialmente treinadas para a guerra civil e estabelece um novo tipo de Estado, abertamente baseado na violência, coerção e corrupção, não apenas dos estratos pequeno-burgueses, mas também de certos elementos da classe trabalhadora (funcionários de escritórios, ex-líderes reformistas, que se tornaram funcionários do governo, funcionários de sindicatos e funcionários do governo). O Partido Fascista, e também camponeses pobres e proletários desclassificados são recrutados para a "milícia fascista")".

O Comintern e suas Seções individuais também se basearam nas definições do Décimo Primeiro e Décimo Segundo Plenário da ECCI e nas definições relevantes das seções individuais (por exemplo, o KPD alemão de Thalmann).

Selecionamos o seguinte exemplo:

A Décima Primeira Sessão Plenária da ECCI declarou:

"O recente crescimento do fascismo só foi possível devido ao apoio dado pela social-democracia internacional desde a guerra à ditadura burguesa, qualquer que seja sua forma. Social-democracia, que, fabricando uma contradição entre a forma" democrática "da burguesia ditadura e fascismo, embotam a vigilância das massas na luta contra a onda crescente de reação política e contra o fascismo, e que oculta a natureza contra-revolucionária da democracia burguesa como uma forma de ditadura burguesa, é o fator e o ritmo mais ativos fabricante no desenvolvimento do Estado capitalista em direção ao fascismo.

A luta bem-sucedida contra o fascismo exige que os partidos comunistas mobilizem as massas com base na frente unida abaixo contra todas as formas da ditadura burguesa e contra todas as suas medidas reacionárias que abrem caminho para a ditadura fascista aberta. Requer a correção rápida e decisiva dos erros, que surgem principalmente da idéia liberal de uma diferença básica entre fascismo e democracia burguesa e entre as formas parlamentarista e abertamente fascista da ditadura burguesa; essas idéias são um reflexo da influência social-democrata nos partidos comunistas.

Então, a virada histórica ocorreu no 13º Plenário da ECCI, onde Kuusinen anunciou pela primeira vez a definição revisionista de fascismo:

"O fascismo no poder foi corretamente descrito pelo décimo terceiro plenário do Comitê Executivo da Internacional Comunista como a ditadura terrorista aberta dos elementos mais reacionários, mais chauvinistas e mais imperialistas [!!!] do capital financeiro".

[Discurso de Dimitrov, protocolos do VII Congresso Mundial, página 322, edição alemã - sublinhado pelo Comintern (SH)].

Esta é uma definição totalmente anti-marxista!

A definição marxista-leninista de fascismo como a forma mais brutal da ditadura da classe (!) da burguesia [luta de classes = classe contra classe!!] foi varrido aqui com um golpe da caneta.

O fascismo foi privado de seu caráter de classe e reduzido a uma pequena camada dentro da classe da burguesia ("elementos").

As contradições não antagônicas entre diferentes camadas de toda a classe da burguesia foram fraudulentamente divididas em segmentos antagônicos.

Por meio dessa fraude, Dimitrov abriu as portas para a reconciliação e a aliança com a burguesia (em particular com a burguesia liberal). Essa definição de fascismo é, portanto, uma traição aos ensinamentos do marxismo-leninismo e, em essência, idêntica ao social-democratismo. É completamente anti-comunista porque se baseia na falsa suposição de que haveria uma contradição supostamente antagônica entre a ditadura "democrática" da burguesia e a ditadura fascista da burguesia. No entanto, essas são apenas duas formas diferentes do mesmo caráter explorador e opressivo da ditadura da burguesia. A relação entre forma e conteúdo da ditadura da burguesia foi manipulada e distorcida para enganar as massas.

Nós comunistas não ignoramos a necessidade do uso das contradições dentro da classe da burguesia, mas nunca tomamos partido da burguesia com o objetivo de defender uma forma de sua ditadura contra a outra. E essa é a nossa crítica no VII Congresso Mundial.

Mas antes de entrarmos em mais detalhes sobre o conteúdo da definição revisionista, uma questão formal deve ser permitida, a saber, a questão organizacional da troca radical de uma definição de fascismo por outra.

Por que Dimitrov favoreceu uma definição que foi formulada exclusivamente em um único plenário da ECCI? Por que ele não invocou o documento mais relevante do Comintern, o programa do Comintern e, além disso, todas as definições corretas dos anteriores Congressos Mundiais? Era legítimo que o ECCI ignorasse totalmente a decisão dos congressos anteriores? O Plenário da ECCI não está vinculado às decisões dos Congressos Mundiais e do programa?

Isso é mais do que desconsiderar as decisões do Comintern. É um crime no centralismo democrático, no Comintern, em todo o movimento mundial comunista e no proletariado mundial revolucionário. O Comintern era o partido bolchevique do proletariado mundial com todas as suas características ideológicas, políticas e organizacionais. Dimitrov, no entanto, nunca realmente entendeu o significado mais profundo do partido bolchevique mundial e, portanto, ele foi incapaz de liderá-lo. E no final ele levou o Comintern ao chão.

É uma característica típica da degeneração revisionista, quando todas as resoluções dos congressos mundiais foram violadas e substituídas por decisões da ECCI, ainda mais tarde por decisões presidenciais, e desde 1941 por três (!) líderes da Comintern. Eles haviam deixado apenas uma triste caricatura da Internacional Comunista de Lenin e Stalin. Apenas um mês após o VII Congresso Mundial, o Secretariado da ECCI aboliu o centralismo democrático do Comintern com sua decisão de reorganização, que foi um ato de violação direta dos estatutos

do Comintern. Esta decisão deveria trazer mais "independência" para as Seções. A verdade é que as Seções estavam factualmente desacopladas do princípio leninista do centralismo e isoladas em grande parte do partido mundial. A liquidação do Comintern - essa foi a consequência organizacional real da definição revisionista de fascismo. E tudo isso no momento precário em que o mundo inteiro estava em chamas!

Se você der uma olhada no cronograma dos Congressos Mundiais, esta lista fala muito sobre o desenvolvimento do Comintern até sua dissolução final:

Primeiro Congresso 2. 3. - 6. 3. 1919

Segundo Congresso 17. 7. - 7. 8. 1920 (período de 1 ano e 5 meses)

Terceiro Congresso 22. 6. - 12. 7. 1921 (período após um ano)

Quarto Congresso 5. 11. - 5. 12. 1922 (período de 1 ano e 5 meses)

Quinto Congresso 17 6 - 8 7 1924 (período após 1 ano e 7 meses)

Sexto Congresso julho - agosto 1928 (período de quase 4 anos)

Sétimo Congresso 25. 7 - 25. 8. 1935 (período de 7 anos!)

Dissolução do Comintern 20 de maio de 1943 (período de 8 anos!) Apenas um Congresso foi realizado nos quinze anos após o VI Congresso Mundial Estalinista de 1928. Os trabalhos das quatro sessões plenárias do Comitê Executivo não foram publicados na íntegra. Pouca correspondência entre o Executivo e as Seções foi tornada pública. Não houve declaração pública do Comintern diretamente relacionada ao início da Guerra Civil Espanhola, à incorporação da Áustria na Alemanha, ao pacto anti-Comintern, ao acordo de Munique ou ao início da guerra em 1939. Chega de críticas formais.

Chegamos agora às nossas críticas relacionadas ao conteúdo com a definição revisionista de fascismo do VII Congresso Mundial

A definição do VII Congresso Mundial é a seguinte:

"O fascismo no poder é descrito como a ditadura terrorista aberta dos elementos mais reacionários, mais chauvinistas e mais imperialistas do capital financeiro".

No tempo em que o fascismo surgiu, nem Lenin nem Stalin usaram definições semelhantes ou semelhantes. Lenin era o clássico indiscutível do marxismo-leninismo quando o fascismo italiano surgiu, e Stalin era o clássico indiscutível do marxismo-leninismo quando os fascistas de Hitler tomaram o poder. Todos os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo definem ditadura, dominação, poder, contra-revolução, etc., sempre no contexto da sociedade de classes, portanto da classe dominante. Eles nunca limitaram o conceito de ditadura a um único "elemento" de classes ou a uma única pessoa, a grupos ou camadas: como a oligarquia (oligarquia financeira), a plutocracia, etc.

Basicamente, a sociedade capitalista repousa sobre a ditadura da burguesia e não sobre certo poder de "elementos" ou estratos únicos. Através de seus "elementos", a classe não perde seu poder, nem sua relativa estabilidade. A ditadura da burguesia é manobrável (elástica) e relativamente estável em todas as suas características e características - inclusive na capacidade de mudar de forma (é claro, os eventos concretos da luta de classes desempenham um papel decisivo no curso desse processo de transição).

A relação mútua entre variabilidade e estabilidade relativa é a condição indispensável de uma classe para o processo de transição de diferentes formas de seu governo, para o intercâmbio dos democráticos através da ditadura fascista e vice-versa.

No que diz respeito aos "elementos mais reacionários, mais chauvinistas e mais imperialistas do capital financeiro" - esses elementos, típicos da era do imperialismo, existem independentemente das diferentes formas de ditadura da burguesia. Assim, eles exercem sua poderosa influência tanto em tempos de "democracia" quanto de fascismo. O imperialismo criou esses "elementos" e o fascismo. E não há dúvida de que a burguesia é a classe dominante desde o início até o fim da sociedade de classe capitalista.

Lenin definiu corretamente o período do imperialismo assim:

"O imperialismo é a época do capital financeiro e dos monopólios, que introduzem em toda parte a luta pelo domínio, não pela liberdade. Seja qual for o sistema político, o resultado dessas tendências é reação em toda parte e uma extrema intensificação de antagonismos nesse campo". (Lenin, Collected Works, volume 22, página 297, edição em inglês).

E Stalin definiu o leninismo como o marxismo da era do imperialismo e (!) A revolução proletária (!). O Comintern (SH) acrescenta aqui expressamente que essa excelente definição stalinista também era válida na época do VII Congresso Mundial. No entanto, o VII Congresso Mundial rejeitou a revolução proletária e a substituiu pelo governo burguês da frente do povo. Dimitrov retirou a revolução proletária da era do imperialismo e, assim, violou e revisou o leninismo.

Em relação aos chamados "elementos":

Os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo falam inequivocamente da ditadura de classes sobre classes e não da ditadura de "elementos".

A primeira frase do manifesto comunista afirma:

"A história de toda a sociedade até então existente é a história das lutas de classes".

"Nossa época, a época da burguesia, possui, no entanto, essa característica distinta: simplificou os antagonismos de classe. A sociedade como um todo se divide cada vez mais em dois grandes campos hostis, em duas grandes classes diretamente frente a frente - a burguesia e proletariado".

A sociedade fascista como um todo está cada vez mais dividida em dois grandes campos hostis, em duas grandes classes de frente para a outra - a burguesia fascista e o proletariado antifascista.

E o período do fascismo é, sem dúvida, parte dessa época da burguesia - e não parte da "época de certos elementos do capital financeiro"!

Devemos afirmar claramente que a definição do VII Congresso Mundial não estava de acordo com a definição exata de classes, conforme usada pelos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. A definição usada por Dimitrov abandonou o conceito marxista-leninista de classes e substituiu o conceito de "elementos".

O marxismo-leninismo não nega a diferenciação de classes. A diferenciação de classes é um método marxista indispensável, se for baseado em uma análise marxista da sociedade de classes. Mas é oportunista, se for mal utilizado com o objetivo de distorcer as contradições

básicas das classes - e também para a justificação do pacto com o governo de frente do povo burguês que omite o socialismo pelo silêncio.

Não negamos a existência e as funções de certos elementos dentro de uma classe. Lenin ensinou:

"As burguesias diferem...fornecem uma vasta variedade de combinações de diferentes grupos, seções e elementos, tanto da própria burguesia quanto da classe trabalhadora" (Lenin, Collected Works, volume 17, página 413, edição em inglês).

No entanto, Lenin também ensinou: Uma diferenciação de classes é anti-marxista no caso, se um elemento é igualado (ou misturado) a toda a classe. E vice-versa, também é anti-Marxista, se uma classe é desintegrada (/ absorvida) por um único elemento (um único elemento não pode encher os sapatos de uma classe inteira).

Lenin fala de "...restringir o conceito de classe":

"Com certeza, o estrato dos maiores capitalistas domina economicamente todos os outros estratos, que é inquestionavelmente esmagador. Isso está fora de dúvida. No entanto, é um estrato, e não uma classe". (Lenin, Collected works, volume 18, páginas 58 - 59; edição em inglês).

A luta contra o fascismo, a luta contra a monopólio-burguesia, contra o capital financeiro, etc. - tudo isso é luta de classes e não uma luta de estratos - dissociada da luta de classes. É claro que estamos lutando contra "os elementos mais reacionários, mais chauvinistas e mais imperialistas do capital financeiro", sem dúvida, e fazemos todo o possível para direcionar o máximo de forças possível contra eles, mas uma vitória sobre o fascismo é impossível sem esmagar o Estado fascista (que protege esses "elementos" por meio de violência brutal) por meio das armas revolucionárias e antifascistas das classes exploradas e oprimidas - sob a liderança do proletariado.

A desunião nas diferentes frações e elementos da classe burguesa fortalece o proletariado. Portanto, não negamos o uso das muitas colusões entre os diferentes elementos da burguesia para a causa do proletariado - como Marx e Engels escreveram no "Manifesto Comunista":

"No total, as colisões entre as classes da velha sociedade promovem, de muitas maneiras, o curso do desenvolvimento do proletariado. A burguesia se vê envolvida em uma batalha constante. A princípio com a aristocracia; depois, com as porções da própria burguesia, cujos interesses se tornaram antagônicos ao progresso da indústria; em todos os tempos com a burguesia de países estrangeiros. Em toda essa batalha, ela se vê compelida a apelar ao proletariado, a pedir ajuda e a arrastá-lo para a arena política. A própria burguesia, portanto, fornece ao proletariado seus próprios elementos de educação política e geral; em outras palavras, fornece ao proletariado armas para combater a burguesia " (Marx, Engels:" Manifesto Comunista "[Capítulo I, Burguesia e Proletariado]).

Observe:"...combatendo a burguesia", e não apenas combatendo "os elementos mais reacionários, mais chauvinistas e mais imperialistas do capital financeiro". (!)

Essa falsa definição contradiz o princípio marxista-leninista de "classe contra classe".

Somente por meio da remoção dos "piores elementos", o proletariado não se livra do fascismo. A aparência desses "elementos" faz parte inevitavelmente do imperialismo e não pode ser

eliminada seletivamente. Eles só podem ser eliminados por meio da destruição revolucionária mundial do imperialismo.

Os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo falam da derrubada da classe burguesa pela classe proletária, da destruição de todo o aparato estatal burguês, da destruição da ditadura da burguesia, da revolução socialista armada, esmagando os grilhões das relações capitalistas de produção, do estabelecimento da ditadura do proletariado etc. (- e tudo isso independentemente das diferentes formas (!) da ditadura da burguesia)

Lenin enfatizou:

"Que os Martovs, os Chernovs e os filisteus não pertencentes ao Partido como eles batam nos peitos e exclamam:" Agradeço-lhe, Senhor, que não sou como 'estes' e nunca aceitei o terrorismo. " Esses simplórios "não aceitam o terrorismo" porque escolhem ser cúmplices servos dos guardas-brancos na enganação dos trabalhadores e camponeses. Os socialistas-revolucionários e os mencheviques "não aceitam o terrorismo" porque, sob a bandeira do "socialismo", estão cumprindo sua função de colocar as massas à mercê do terrorismo da guarda branca, o que foi comprovado pelo regime de Kerensky e pelo golpe de Kornilov na Rússia, pelo regime de Kolchak na Sibéria e pelo menchevismo na Geórgia. Foi provado pelos heróis da Segunda Internacional e da Internacional "Duas e meia" na Finlândia, Hungria, Áustria, Alemanha, Itália, Grã-Bretanha, etc. Deixe os cúmplices do terrorismo de guarda branca se afundarem em seu repúdio a todo terrorismo. Falaremos a verdade amarga e indubitável: em países assolados por uma crise sem precedentes, o colapso de velhos laços e a intensificação da luta de classes após a guerra imperialista de 1914-18 - e isso significa todos os países do mundo: "O terrorismo não pode ser dispensado, não obstante os hipócritas e os defensores das frases. Tanto a guarda branca quanto o terrorismo burguês dos tipos americano, britânico (Irlanda), italiano (fascistas), alemão, húngaro e outros, ou vermelho, o terrorismo proletário são o mesmo". Não existe curso intermediário, nem "terceiro" curso, nem pode existir. [Lenin, Collected Works, volume 32, página 356, edição em inglês - sublinhada pelo Comintern (SH)].

Que o que Lenin corretamente chamou de necessidade de "terrorismo proletário vermelho" contra o terrorismo fascista foi condenado "sectarismo" no VII Congresso Mundial!

E Dimitrov havia escolhido esse curso "intermediário", embora não exista "terceiro", nem pode existir!

Dimitrov, em contraste com Lenin, usou a definição do VII Congresso Mundial para atenuar e embaçar as contradições de classe para abrir o caminho para a reconciliação de classes - em vez da transformação da revolução antifascista em direção à revolução socialista.

Quando Lenin fala de "estreitar o conceito de classe", devemos afirmar que o (terceiro) grau superlativo, que foi gramaticalmente escolhido na definição ("...mais reacionário, mais chauvinista e mais imperialista..."), é nada além da potencialização imprópria de restringir o conceito de classe.

Da mesma forma, a definição contém adjetivos que parecem "muito revolucionários". Mas esse é apenas um truque demagógico para desviar o conceito falso de "elementos" (estreitamento do conceito de classe) e, conseqüentemente, reduzir o grau real de perigo da burguesia como uma classe inteira. A classificação do fascismo no poder havia sido reduzida a uma quantidade muito pequena de elementos do capital financeiro. Além disso, com a utilização de um terceiro grau gramatical superlativo de adjetivos, os elementos nomeados foram super

ênfatisados de propósito, com a conclusão de que a ditadura de toda a classe burguesa estava completamente separada da definição.

A definição de fascismo - apresentada pelo VII Congresso Mundial - é uma revisão do marxismo-leninismo e, portanto, uma definição revisionista. É um marco na história do revisionismo moderno. O núcleo da natureza revisionista dessa definição de fascismo é que a classe da burguesia foi dividida: em uma parte "progressista" com a qual você pode cooperar e outra parte ("reacionária") que você deve combater. O programa tradicional (e ainda válido) dos revisionistas baseia-se no slogan reformista de "redução de monopólios", por exemplo, por meio da obtenção da maioria parlamentar. Mesmo uma "maioria" não pode reduzir os elementos monopolistas por meio de medidas reformistas enquanto existir o imperialismo. Esses "elementos" só podem ser destruídos no curso da revolução socialista mundial. Além disso, o maoísmo também defendia a definição revisionista de fascismo.

Chegando à conclusão:

Quando você ouve hoje sobre a história do Comintern, não é a linha certa de Lenin e Stalin, mas a linha errada de Dimitrov. E quando você ouve algo sobre as infames táticas da frente unida do VII Congresso Mundial, a citação da infame definição de fascismo ocupa o centro das atenções.

Portanto, a luta contra o mito da definição revisionista de fascismo é uma parte importante da linha geral do Comintern (EH) em sua luta revolucionária contra o fascismo mundial.

Algumas lições contra a definição revisionista de fascismo

O proletariado não está em posição de "domesticar", controlar ou mesmo eliminar o domínio de monopólios e fascismo dentro da ordem social capitalista. E não existe uma maneira "pacífica" de abolir a inevitabilidade dos "elementos reacionários, chauvinistas e mais imperialistas do capital financeiro". Eles nem podem ser incentivados a voltar, nem reduzidos. A longo prazo, não se pode insistir na minimização de monopólios, porque a criação de monopólios é uma lei imanente do desenvolvimento do capitalismo e, portanto, inevitável. Só se pode eliminar o monopolismo com a revolução socialista, eliminando a classe à qual os capitalistas financeiros pertencem e de onde emergem. Os capitalistas financeiros não se sentam "acima" da classe da burguesia, mas são sua força dominante no imperialismo.

Os revisionistas transformaram a luta antimonopolista em um estágio intermediário em direção ao socialismo "pacífico", que eles chamam de "democracia antimonopolista". Os revisionistas argumentam que a frente unida contra o fascismo fortalece a classe trabalhadora e seus aliados, de modo que a burguesia possa ser "forçada" por meio de majorias esmagadoras a "pacificamente" permitir a "transição para o socialismo". Supostamente, a classe trabalhadora não seria capaz de realizar a revolução socialista vitoriosa, de modo que seria necessário um período intermediário para "facilitar" o caminho do socialismo.

O truque é o seguinte:

Se separa e desacopla o caminho do alvo (de acordo com a tese de Bernstein), centraliza demagogicamente a questão do caminho, e depois explica-se certos "estágios intermediários" como passos do caminho em direção ao "alvo". Dessa maneira, o objetivo socialista desaparece à distância até que as vacas voltem para casa.

Lenin, no entanto, ensina que não pode haver "degrau intermediário" da escada do capitalismo para o socialismo. Assim, também não pode haver "linha intermediária" para a eliminação dos "elementos reacionários, mais chauvinistas e mais imperialistas do capital financeiro".

Lenin já escreveu em 1921:

"Uma revolução proletária vitoriosa na Alemanha esmagaria imediata e facilmente qualquer concha do imperialismo e traria a vitória do socialismo mundial".

Lenin chamou de "um degrau na escada da história entre o qual e o degrau chamado socialismo não existem degraus intermediários" (Lenin, Collected Works, volume 32, páginas 335 e 336, edição em inglês).

O imperialismo é definitivamente o último estágio do capitalismo antes da transição para o socialismo.

E também em contraste com o VII Congresso Mundial do Comintern, é dito de forma clara e inequívoca no programa do Comintern de 1928:

"Nesses (países capitalistas altamente desenvolvidos) está a principal demanda do programa, a transição imediata para a ditadura do proletariado" [o programa da Internacional Comunista, em: International Press Correspondence No. 133, 1928, Página 2641, German edição - sublinhada pelo Comintern (SH)].

Essas condições mudaram fundamentalmente no período do fascismo? Claro que não. Pelo contrário. O capitalismo estava totalmente amadurecido para a transição para o socialismo. O capitalismo de monopólio estatal significa a crescente subordinação - mesmo levada ao extremo - do Estado sob os monopólios.

"O socialismo é apenas o próximo passo em frente do monopólio capitalista de estado"

(Lenin, Collected Works, volume 32, página 336; edição em inglês).

Stalin escreveu em 1952 no livro "Os problemas econômicos do socialismo na URSS" (página 52, edição alemã, Moscou, 1952):

"A palavra 'coalescência' (dos monopólios com a máquina do estado) não é apropriada. Anota superficial e descritivamente o processo de fusão dos monopólios com o estado, mas não revela a importância econômica desse processo. O fato de a questão é que o processo de fusão não é simplesmente um processo de coalescência, mas a subjugação da máquina estatal aos monopólios. Portanto, a palavra "coalescência" deve ser descartada e substituída pelas palavras "subjugação da máquina estatal aos monopólios. Nós explicamos repetidamente que o poder dos monopólios só pode ser eliminado pela destruição do aparato estatal burguês por meio da revolução armada dos trabalhadores, e que qualquer outra coisa desperta ilusões sobre a natureza de classe do monopólio estatal para esse fim, negar a necessidade da revolução."

A definição de fascismo do VII Congresso Mundial serve à burguesia mundial, ao ser adaptada para negar a necessidade da ditadura do proletariado, explicar a revolução socialista mundial como desnecessária - e abandonar o socialismo em "um" país como modelo descontinuado... Nós, comunistas, falamos sobre a abordagem da revolução proletária, sobre a derrota do fascismo por meio da derrubada da ditadura da burguesia, no entanto, recusamos um governo

de frente unida como a chamada "pré-formação da ditadura do proletariado" que acontece em pacto com a burguesia. Todo governo de uma frente unida que não é construído sobre as ruínas do estado burguês é uma frente unida - baseada no estado burguês. Lenin definiu a frente unida como a frente dos trabalhadores, unida aos seus aliados, inclusive os trabalhadores da social-democracia - mas nunca a burguesia e suas agências dentro do movimento operário.

Reconhecendo o antagonismo e a inconciliabilidade entre burguesia e proletariado apenas em palavras, porém em atos praticando uma política de reconciliação de classes - esse é o cerne de toda política revisionista de classes. E em nada além do capitalismo terminou toda a história das decisões da frente popular do VII Congresso Mundial.

Alguns camaradas justificam a admissibilidade das alianças antifascistas com a burguesia em comparação com a aliança de Stalin com os aliados na Segunda Guerra Mundial. Esses camaradas devem estudar minuciosamente a aliança albanesa contra os ocupantes fascistas [Enver Hoxha: "A ameaça anglo-americana à Albânia" (Memórias da Guerra de Libertação Nacional)].

Esses camaradas também ignoram o fato de que se tratava de um estado de ditadura do proletariado, a União Soviética como a principal força do mundo socialista. Essa aliança antifascista especial não era uma coalizão no sentido de "associação de idéias afins", mas um acordo com inimigos do comunismo, que se baseava nos 5 princípios marxistas-leninistas corretos da coexistência pacífica.

Existem outros camaradas que criticam a definição correta de fascismo - decidida pelo Quarto Congresso, alegando que isso pode estar relacionado apenas à frente unida "antiimperialista". Só podemos dizer a esses camaradas que eles não entendem a integridade e a diferença essencial entre as táticas de frente unida anti-imperialista e anti-fascista da burguesia e do proletariado. As táticas proletárias da frente unida, bem como as táticas da frente unida nas atividades sindicais, servem à unidade geral do proletariado mundial, servem à estratégia e às táticas da revolução mundial e, portanto, são inseparáveis. Ambos devem basear-se nos mesmos princípios do marxismo-leninismo.

As mesmas lições que aprendemos com alguns detalhes aqui sobre as táticas antifascistas da frente unida também devem ser consideradas em grande detalhe pelas táticas anti-imperialistas da frente unida, caso contrário você não pode destruir nem o fascismo nem o imperialismo. Isso significa que o movimento mundial stalinista-hoxhaista de hoje deve tirar conclusões da traição revisionista da tática da frente unida antiimperialista, ou seja, de tal maneira que a restauração neo-revisionista do revisionismo moderno seja completamente desmascarada e combatida, semelhante ao anti-táticas fascistas da frente unida.

Muitos camaradas constatarem corretamente que, no discurso de Dimitrov, foram feitas declarações consistentes, que não contradizem nada o marxismo-leninismo. É certo que não é fácil desmascarar os documentos do VII Congresso Mundial. No entanto, isso não é surpreendente. Em geral, esse fenômeno se aplica a quase todos os discursos e documentos dos revisionistas modernos. Não criticamos as posições corretas marxista-leninistas por si mesmas, mas apenas a maneira hipócrita em que a traição revisionista foi camuflada com a ajuda dessas posições marxistas-leninistas corretas. Por exemplo, posições corretas foram refutadas em outros lugares ou revogadas pelo ecletismo e centrismo. Além disso, o discurso de Dimitrov é tão habilmente escrito, que "todos" - mesmo com posições divergentes - podem facilmente se sentir justificados e se identificar ideologicamente. A constância dos princípios

foi confundida com o dogmatismo e, exatamente com isso, iniciou o processo de dissolução ideológica do Comintern, que foi seguido pelo processo organizacional de sua dissolução.

Devemos julgar a definição de fascismo (em particular) e todo o discurso de Dimitrov (em geral), principalmente pelas conseqüências históricas reais, a saber, não apenas a dissolução do Comintern, mas, além disso, as sérias conseqüências dos crimes da sociedade moderna. Revisionistas em sua totalidade.

Os Conciliadores protegem os Oportunistas de direita

As teses secretas de Bukharin sobre o VI Congresso Mundial do Comintern foram descobertas e removidas por Stalin - como a transição pacífica do capitalismo para o socialismo (mais tarde, os maoístas usaram o bukharinismo para estabelecer seu social-imperialismo chinês).

O conciliador Dimitrov correu para ajudar Bukharin, no entanto, Stalin frustrou com sucesso a conciliação em direção ao desvio da direita:

"É impossível superar o desvio oportunista da direita, sem travar uma luta sistemática contra a tendência conciliatória, que coloca os oportunistas sob suas asas". (Stalin: "O perigo certo no C.P.S.U (B), Volume 11, página 208, edição alemã, KPD / ML 1971).

Enquanto Dimitrov tivesse levado os oportunistas de direita no Comintern sob sua asa, o Comintern não poderia se libertar do oportunismo de direita. Assim veio o que estava por vir:

“Uma vitória do desvio da direita nos partidos comunistas dos países capitalistas significaria a derrota ideológica dos partidos comunistas e um enorme fortalecimento do social-democratismo. E o que significa um enorme fortalecimento do social-democratismo? Significa o fortalecimento e a consolidação do capitalismo, pois a social-democracia é o principal apoio do capitalismo na classe trabalhadora. ”

(Stalin: "O perigo certo no C.P.S.U (B), Volume 11, página 199 - 200, edição alemã, KPD / ML 1971).

E esse também era exatamente o problema do Comintern:

Primeiro, a liquidação do Comintern e, depois, a liquidação da União Soviética e, finalmente, a liquidação do socialismo na Albânia e a liquidação do movimento mundial marxista-leninista - essa é a história das táticas do revisionismo que se pretendia restaurar a autarquia do imperialismo mundial. Isso é motivo suficiente para tirar conclusões da virada da direita do Comintern. Isso pode não acontecer uma segunda vez.

O Sétimo Congresso Mundial fez concessões centristas aos social-democratas e até buscou uma aliança com a Segunda Internacional. Lenin, no entanto, liderou uma luta feroz e abrangente contra a Segunda Internacional. O fundador (!) Da Internacional Comunista não tinha, portanto, o objetivo de restaurar a Segunda Internacional, porque isso era completamente impossível. Lenin criou "Termos de Admissão no Comintern" (1920) como uma linha de demarcação irrevogável contra a Segunda Internacional que foi violada nos últimos anos do Comintern.

Perguntou a Stalin: "É possível unir a Segunda e a Terceira Internacionais?"

RESPOSTA: Eu acho que é impossível. É impossível porque a Segunda e a Terceira Internacionais têm duas linhas de política totalmente diferentes e olham em direções diferentes. Enquanto a Terceira Internacional olha na direção da derrubada do capitalismo e do estabelecimento da ditadura do proletariado, a Segunda Internacional, pelo contrário, olha na direção da preservação do capitalismo e da destruição de tudo o que é necessário para o estabelecimento da ditadura do proletariado.

A luta entre as duas internacionais é o reflexo ideológico da luta entre os partidários do capitalismo e os partidários do socialismo. Nesta luta, a Segunda ou a Terceira Internacional devem ser vitoriosas. Não há motivos para duvidar que a Terceira Internacional seja vitoriosa no movimento da classe trabalhadora. (Stalin, Works, volume 10, página 187, edição alemã, KPD / ML 1971)

Hoje ainda existe a chamada Internacional "Socialista" (embora apodrecida por dentro), mas por 57 anos não houve mais um Comintern! Observe:

A Internacional Comunista foi fundada cinco anos após o colapso da Segunda Internacional. A diferença marcante entre esses dois períodos de tempo mostra nosso ponto em toda a extensão das conseqüências da traição no Comintern. Lenin escreveu vários volumes de suas obras em demarcação da Segunda Internacional. E quantos volumes foram escritos sobre o fim do Comintern até hoje? Nem mesmo um volume! Nossa maior lição, portanto, é antes de tudo, criar uma base ideológica sólida além do fim do Comintern. Com nossa linha geral, estamos no início de um fundamento modesto, incluindo todas as inevitáveis dificuldades iniciais. Ainda não podemos falar de uma lição marxista-leninista satisfatoriamente concluída sobre o fim do Comintern. Nós enfatizamos isso de novo e de novo.

As tentativas de Dimitrov de uma aliança com os social-democratas no poder, com a Internacional dos Sindicatos de Amsterdão e toda a sua conexão com a social-democracia, todos resultaram historicamente em uma adaptação do comunismo ao capitalismo. Essas são lições que não devem ser esquecidas. Se os princípios não são respeitados, a aliança e os compromissos tomam um rumo errado e colocam em risco a linha, o partido mundial e o progresso adequado da revolução mundial. As leis da revolução mundial, da luta internacional de classes, da natureza e do papel do partido bolchevique mundial não podem ser manipuladas como Dimitrov desejava, sob o pretexto de uma suposta "política de frente de unidade flexível".

Sabemos que quanto mais ganhamos influência entre as massas, mais forte a pressão da burguesia para as massas e para nós comunistas. Curvar-se à pressão para que as massas deixem os comunistas é o objetivo dos oportunistas.

A linha correta do VI Congresso contou com a intensificação da luta de classes nas condições da crise econômica mundial em 1929. A ampla implementação dessa linha correta encontrou grande aprovação e simpatia entre as massas trabalhadoras. As massas viram que os comunistas deram a eles uma bandeira revolucionária para voar - em contraste com os líderes da social-democracia. A idéia de Stalin da nova tática da frente unida era construir sobre esses sucessos e expandir a frente unida em uma base revolucionária. Mas após o VII Congresso Mundial, a bandeira de Stalin foi derrubada no curso da crescente pressão do fascismo.

Dimitrov não aderiu aos princípios do marxismo-leninismo. Foi Dimitrov, que em seu próprio país - atacou os camaradas chamados "sectários" cujo "crime" estava nele: evitar lutar pelo

"objeto do estabelecimento da ditadura do proletariado" (Dimitrov, Selected Works, Volume 3 - na Bulgária; página 558, tradução da edição alemã).

Dimitroff:

"O VII Congresso Mundial da Internacional Comunista implementou a mudança de linha de todos os partidos comunistas, enfrentando a tarefa básica para o próximo período a luta contra o fascismo, como a maior ameaça à classe trabalhadora e ao povo trabalhador: pela paz e liberdade dos povos". (Ibidem, página 561). Onde estão a revolução e o socialismo? Eles desapareceram na névoa. Para esse oportunismo, podemos apenas dizer: Lá, onde a bandeira comunista é derrubada, os oportunistas erguem sua bandeira!

Não os marxistas-leninistas, mas os ecletistas e oportunistas substituem a teoria e prática da ditadura do proletariado pela "teoria" e prática de "transições" e "intervalos" para adiar indefinidamente a ditadura do proletariado.

A questão da elasticidade, aplicada à política da frente unida por meio do subjetivismo, pode significar nada além de ecletismo.

Um governo da Frente Popular, que substitui a revolução socialista, ou que negligencia a criação de melhores condições para a ruptura de uma revolução socialista, não é uma frente proletária, mas uma frente popular burguesa. Um governo do proletariado está sem uma revolução socialista que derrotou a burguesia; não é possível. Se o Estado capitalista pudesse atender às demandas revolucionárias, o proletariado não precisaria de uma revolução socialista.

Se não podemos impedir o fascismo por meio da revolução, devemos esmagar o fascismo por meio da revolução socialista. Nunca pararemos a meio caminho do Comintern de um Georgi Dimitrov. Essa é a linha geral do Comintern (SH) na questão da derrubada do fascismo.

Por meio de renunciar à derrubada revolucionária do capitalismo, Tito, mais tarde, foi capaz de desenvolver a teoria e as práticas capitalistas da "auto-administração" Jugoslava.

Sem condições da ditadura do proletariado, sem condições do estabelecimento do poder soviético, sem a derrubada da burguesia e a destruição de seu aparato estatal - assim, sob as condições do capitalismo, o proletariado não pode alcançar suas próprias medidas revolucionárias e construir o socialismo.

No capitalismo, o estado não pode morrer pacificamente. Dimitrov negligenciou essa lição favorecendo o governo da Frente Popular com a burguesia. O slogan da Frente Popular é, portanto, apenas uma frase "revolucionária" oca, porque, portanto, a pressão sobre a burguesia é limitada apenas por meio do reconhecimento de um governo da Frente Popular... Para isso, e somente para isso, o VII Congresso Mundial precisou da luta de massas, mas não pela violenta revolução socialista. Com o único slogan correto da revolução socialista, o governo da Frente Popular de Dimitrov seria completamente impossível.

Lenin não encontrou a III Internacional com a intenção de dissolvê-la em um belo dia. Nem um passo atrás nos acordos entre social-imperialistas e desertores do campo do socialismo. A menos que a seção revolucionária do proletariado esteja completamente preparada de todas as maneiras para a expulsão e supressão do oportunismo, é inútil pensar na ditadura do proletariado. Essa é a lição da revolução russa que deve ser levada a sério pelos líderes dos social-democratas alemães "independentes", socialistas franceses e assim por diante, que

agora querem fugir do assunto por meio do reconhecimento verbal da ditadura do proletariado.

Continuar. Os bolcheviques tinham por trás deles não apenas a maioria do proletariado, não apenas a vanguarda revolucionária do proletariado que se consolidara na longa e perseverante luta contra o oportunismo; eles tinham, se é permitido usar um termo militar, uma poderosa "força de ataque" nas cidades metropolitanas.

Uma superioridade esmagadora de forças no ponto decisivo no momento decisivo - essa "lei" do sucesso militar também é a lei do sucesso político, especialmente naquela guerra de classe feroz e fervilhante que é chamada de revolução. (Lenin, Collected Works, Volume 30, página 158, edição em inglês).

O VII Congresso Mundial voou em face desses princípios leninistas.

E Stalin ensinou em "A Revolução de Outubro e as Táticas dos Comunistas Russos" (dezembro de 1924), a respeito dos partidos comprometedores, como segue:

"A preparação para outubro prosseguiu, portanto, sob a liderança de um partido, o Partido Bolchevique. Mas como o Partido exerceu essa liderança, em que linha este último prosseguiu? Essa liderança prosseguiu na linha de isolamento dos partidos comprometedores, como os grupos mais perigosos do período da eclosão da revolução, a linha de isolamento dos socialistas-revolucionários e dos mencheviques."

Qual é a regra estratégica fundamental do leninismo?

É o reconhecimento do seguinte:

- 1) As partes comprometedoras são o apoio social mais perigoso dos inimigos da revolução no período do próximo surto revolucionário;
- 2) É impossível derrubar o inimigo (czarismo ou burguesia) a menos que esses partidos estejam isolados;
- 3) As principais armas do período de preparação para a revolução devem, portanto, ser direcionadas para isolar esses partidos, para afastar deles as amplas massas do povo trabalhador.

No período de preparação para outubro, o centro de gravidade das forças conflitantes mudou para outro plano. O czar se foi. O Partido Cadete havia sido transformado de força comprometida em força governante, em força dominante do imperialismo.

Nesse período, os partidos democráticos pequeno-burgueses, os partidos socialistas-revolucionários e os mencheviques, foram o apoio social mais perigoso do imperialismo. Por quê? Porque esses partidos eram então os partidos comprometedores, os partidos de compromisso entre o imperialismo e as massas trabalhadoras. Naturalmente, os bolcheviques naquela época dirigiam seus principais golpes nesses partidos; pois, a menos que esses partidos estivessem isolados, não haveria esperança de uma ruptura entre as massas trabalhadoras e o imperialismo, e a menos que essa ruptura fosse assegurada, não haveria esperança da vitória da revolução soviética. Muitas pessoas na época não entendiam essa característica específica das táticas bolcheviques e acusavam os bolcheviques de exibir "ódio excessivo" contra os socialistas-revolucionários e mencheviques e de "esquecer" o objetivo principal. Mas todo o período de preparação para outubro atesta de maneira eloquente o fato

de que somente seguindo essas táticas os bolcheviques poderiam garantir a vitória da Revolução de Outubro ".

Quem se limita apenas à luta de classes antifascista, está longe de ser marxista-leninista. Marxistas-leninistas são apenas aqueles que expandem a luta de classes antifascista contra a ditadura do proletariado - nomeadamente não apenas em palavras, mas também em atos.

